



PROJETO EDUCATIVO 2018/2022



Nova Escola do
Mundo Rural

IDANHA-A-NOVA
2018



**IDANHA
+BEBÉ**

PROJETO EDUCATIVO 2018/2022



Nova Escola do
Mundo Rural

Isménia Araújo (coord.)

Vânia Mendes

Lurdes Cabral

Tânia Leitão

IDANHA +BEBÉ

IDANHA-A-NOVA
2018

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Índice

I.INTRODUÇÃO	1
II.LINHAS DE ORIENTAÇÃO	4
2.1. Conceito de Educação e Aprendizagem	4
2.2. Princípios Educativos em Creche e em Educação Pré-escolar	4
2.3. Projeto Nova Escola do Mundo Rural	6
III.A INSTITUIÇÃO E O MEIO	19
3.1. Caraterização do Meio	19
3.1.1. Caraterização Histórica e Geográfica de Idanha-a-Nova	19
3.1.2. Localização geográfica.....	20
3.1.3. Meio envolvente	21
3.1.4. Meio envolvente: Polo Termas de Monfortinho.....	21
3.1.5. Meio envolvente: Polo do Rosmaninhal	24
3.1.6. Meio envolvente: Polo de S. Miguel D`Acha	28
4. Caraterização da Rede de Creches Municipais de Idanha-a-Nova.....	32
4.1. Breve História da Rede de Creches Municipais de Idanha-a-Nova.....	34
4.1. 1 Atores / parceiros.....	38
4.1. 2 Avaliação dos Resultados e Desafios Futuros	39
IV.VISÃO E MISSÃO.....	45
4.1. Apresentação do tema “Arte pela Natureza”	45
4.2. Princípios Orientadores da Equipa Técnica.....	48
4.2.1. High/Scope	49
4.2.2. Pedagogia-em-Participação.....	50
4.2.3. Abordagem “Cesto dos Tesouros e Jogo Heurístico”	51
4.2.4. Metodologia de Trabalho por Projeto	52
4.2.5. Movimento Escola Moderna.....	53
4.2.6. Maria Montessori.....	54
4.2.7 Régio Emília	55
4.2.8 Waldorf.....	56
V.COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	58
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

ÍNDICE DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 -Programa + Arte, do projeto Nova Escola do Mundo Rural.....	8
Ilustração 2 - Programa + Saúde e Alimentação, do projeto Nova Escola do Mundo Rural.....	10
Ilustração 3 -Programa + Natureza e Sustentabilidade, do projeto Nova Escola do Mundo Rural	11
Ilustração 4 - Programa + Empreendedorismo, do projeto Nova Escola do Mundo Rural.....	12
Ilustração 5 - Programa + Comunidade e Identidade, do projeto Nova Escola do Mundo Rural.....	13
Ilustração 6 - Modelo de planificação semanal.....	14
Tabela 1 - Etapas de execução física do projeto	18
Ilustração 8 - Mapa de localização geográfica do Concelho de Idanha-a-Nova	20
Ilustração 7 - Mapa histórico da vila de Idanha-a-Nova	20
Ilustração 9 - Termas de Monfortinho vista aérea.....	21
Ilustração 10 - Rosmaninhal vista panorâmica	24
Ilustração 11–S. Miguel D`Acha	28
Ilustração 12 – Polo Termas de Monfortinho	32
Tabela 2–Fases de implementação e atividades desenvolvidas	38
Ilustração 13–Visão, Missão e Valores do projeto.....	45
Ilustração 14– Valores dos colaboradores da Equipa Pedagógica.....	47
Ilustração 15 - Matriz: "Roda da Aprendizagem" - modelo High/Scope.....	50
Ilustração 16 - Fases de desenvolvimento do Trabalho de Projeto	53

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 - Plano anual de execução física do Projeto

ANEXO 2 - Planificação Semanal

ANEXO 3 - Registos de presenças

ANEXO 4 - Modelo / relatório de atividades

ANEXO 5 - Seleção do tema “Arte pela Natureza”

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

LISTA DE SIGLAS

ATL - Atividades de Tempos Livres

CMCD - Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento

CMID - Câmara Municipal de Idanha-a-Nova

CNE - Conselho Nacional de Educação

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

D.E.A.S.C.T.D.T.L. - Divisão de Educação, Ação Social, Cultura, Turismo, Desporto e Tempos Livres

GNR - Guarda Nacional Republicana

IPSS - Instituição Particular da Segurança Social

JI - Jardim de infância / Jardins de infância

MASCAL - Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro

NEMR - Nova Escola do Mundo Rural

PAA - Plano Anual de Atividades

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

“O projeto educativo é a arte de adaptar a acção pedagógica e educativa à diversidade e heterogeneidade do público” (Bernard Charlot: 1994)

I. INTRODUÇÃO

Um estabelecimento educativo, enquanto entidade, é dotado de identidade, ideais, especificidades e recursos próprios com o pressuposto de orientar toda a dinâmica intrínseca ao funcionamento pedagógico. Neste sentido, a conceção de projeto está intimamente ligada à materialização das intenções e seus objetivos, como forma de organizar e orientar a vida da comunidade educativa. É por isso considerado pelos vários atores, um referencial em que os exercícios de investigação-ação, reflexão, adaptação e reorganização da ação têm como finalidade assegurar e garantir práticas de melhoria e de inovação pedagógica.

Segundo a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, lei nº 46/86, de 14 de Outubro¹, foi concedido aos diferentes intervenientes no processo educativo - crianças, educadores, pessoal auxiliar, encarregados de educação e família - um novo e importante papel de participação na educação e gestão educativa no sentido de:

(...) descentralizar, desconcentrar e diversificar, as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes (artigo 3º, l).

Pacheco e Morgado (2002) reforçam esta ideia e referem que o projeto educativo é:

A forma particular como, em cada contexto se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, construindo modos específicos de gestão e organização curricular, adequados à consecução das aprendizagens (p. 35).

De acordo com o supradito, o documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2007)² sublinha que o projeto educativo deve explicitar, de forma coerente, valores e intenções educativas bem como as formas e meios previstos para a concretização da ação, tendo sempre como elo de ligação a participação dos encarregados de educação e da restante comunidade educativa. É, por isso, um documento estratégico (que orienta a prática educativa), operativo

¹<http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1126/L4686.pdf>.

²Silva, M. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa. Ministério da Educação

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

(para aqueles que trabalham na instituição) e informativo (que apoia as decisões dos pais e encarregados de educação).

Por conseguinte, após um período de observação, recolha de informação e avaliação do primeiro ano de funcionamento, que conduziu à elaboração de uma análise SWOT³, decidimos partir para o desenho do Primeiro Projeto Educativo-“Crescer com Arte” que teve a duração de 4 anos. Após a avaliação dos últimos 4 anos, propomos a reformulação do Projeto Educativo que para além de manter princípios e fundamentos do projeto anterior vai contemplar perspectivas e interesses de toda a comunidade educativa. De reforçar que, através das metodologias “Assembleia de Escola”, reuniões gerais e individuais de Encarregados de Educação e reuniões reflexivas de equipa⁴, as famílias e a equipa pedagógica contribuirão para a reformulação de valores e de inclusão de temas de projeto a desenvolver ao longo dos próximos 4 anos - de setembro de 2018 a junho 2022.

Para além do supradito, a integração da nossa Rede Educativa no Projeto financiado pela iniciativa “Portugal Inovação Social” designado por “Nova Escola do Mundo Rural” - do qual o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD⁵) de Idanha-a-Nova é considerada a entidade implementadora e responsável pela execução física e financeira do Projeto - propõe melhorar, potencializar e alavancar o “Projeto Piloto” Idanha+bebé. E, desta forma, contribuir para a conceção e implementação de parâmetros diferenciadores de qualidade no funcionamento pedagógico.

Posto isto, torna-se necessário refletir e reformular o Projeto Educativo que terá a mesma duração da estratégia que integra, atualmente, a nossa rede educativa: Idanha+bebé.

Sugerido e votado pela equipa pedagógica, o tema “Arte pela Natureza” enquanto elemento integrador, destaca as metodologias utilizadas em contexto prático onde o respeito pela arte e pela natureza vão ao encontro do universo sensorial e criativo da criança.

De reforçar que, no período de implementação do projeto pedagógico, o presente documento poderá sofrer alterações na sua conceção devido à ampliação da

³ Identificação de pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades

⁴ Reuniões com Educadores e Auxiliares de Ação Educativa de caráter participativo.

⁵ O CMCD de Idanha-a-Nova é uma associação sem fins lucrativos. A sua atividade assenta na promoção e na dinamização do território, atuando com inovação. Identidade e em proximidade com a comunidade ao nível económico, social, cultural e educativo.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

nossa rede a outros polos - *Polo de São Miguel d’Acha*; e, por conseguinte, a eventuais reestruturações organizativas e administrativas.

Posto isto, é nosso compromisso dar uma resposta de qualidade às necessidades e características das crianças, famílias e comunidade e, desta forma, garantir o princípio geral da Educação Pré-escolar: “ *a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário*”⁶.

⁶ Lei-Quadro nº 5/97, de 10 de Fevereiro.

II. LINHAS DE ORIENTAÇÃO

2.1. Conceito de Educação e Aprendizagem

Segundo Sousa (2003), o termo educação poderá ter raiz nas palavras «*Educo*» (*educavi, educatum*) tendo dado origem às palavras «*Educat*» - que está ligada à ideia de “*tratar, cuidar, dispensar alimentação*” - e «*Educere*» - que significa “*criar, dar à luz, fazer sair, conduzir para fora, desenvolvimento, evolução*”.

Atualmente, o termo «educação» é concebido de acordo com os vários conceitos teórico-científicos. De acordo com as **perspetivas desenvolvimentistas** “*educação é uma renovação contínua que a criança faz à luz das experiências por que passa*”. Já as **perspetivas psicológicas** definem educação como “*a satisfação das necessidades (biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras), num desenvolvimento equilibrado da pessoa*”.

Segundo Sim, Sim (1998), a **aprendizagem** é um processo por meio do qual, através da experiência ou prática, de forma mais ou menos consciente, se instalam **modificações no desempenho** do sujeito.

2.2. Princípios Educativos em Creche e em Educação Pré-escolar

O trabalho desenvolvido em contexto de Creche (crianças dos 4 aos 36 meses) é caracterizado por um conjunto de especificidades que estão em íntima relação com as características evolutivas das crianças, e com os cuidados básicos a elas associadas. Neste sentido, a aprendizagem ativa e heurística, assente numa abordagem sistémica e ecológica, reflete aqueles que, segundo Portugal (1998) devem ser os princípios educativos em Creche:

Princípio 1- Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito.

Princípio 2- Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças.

Princípio 3 - Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhes as suas.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Princípio 4 - Investir tempo e energia para uma pessoa “total”.

Princípio 5 - Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.

Princípio 6 - Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças.

Princípio 7 - Modelar os comportamentos que se pretende ensinar.

Princípio 8 - Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades.

Princípio 9 - Construir segurança, ensinando confiança.

Princípio 10 - Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento.

O documento das Orientações Curriculares na Educação Pré-escolar constitui um conjunto de princípios para apoiar a prática pedagógica do Educador de Infância e, por isso, estão assentes nos seguintes fundamentos⁷:

Fundamento 1 - O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis.

Fundamento 2 - O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo - o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.

Fundamento 3 - A construção articulada do saber - o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada.

Fundamento 4 - A existência de resposta a todas as crianças - o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

⁷Silva, M. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa. Ministério da Educação. p.14.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

2.3. Projeto Nova Escola do Mundo Rural

Tendo como ponto de partida os princípios e os fundamentos descritos no ponto anterior, o trabalho prático/pedagógico da equipa, e o carácter inovador da política pública local de abertura de Creches Municipais, foi submetida e aprovada pelo Portugal Inovação Social a iniciativa “Nova Escola do Mundo Rural”, financiada pela mesma entidade ao abrigo do “Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e EU - Fundo Social Europeu”.

A Portugal Inovação Social é um programa de financiamento público, da União Europeia, aliado à inovação, ao empreendedorismo e investimentos criativos, que contribui para melhorar vidas e perspetivas de futuro. Contribui ao nível da solidariedade e tem em vista o combate de alguns problemas sociais, não apenas a curto, mas também a longo prazo. Neste sentido, incentiva redes e parcerias para o desenvolvimento de ideias inovadoras e criativas com impacto a nível social e proporciona bases para investimentos conscientes e proveitosos nos níveis em que atua. Sempre com o lema de se conseguir uma sociedade cada vez mais justa e sustentável.

Por conseguinte, o Projeto “Nova Escola do Mundo Rural” contempla um plano de ação integrado com a duração de 36 meses⁸, destinado a beneficiar cerca de 50⁹ crianças, dos 4 meses aos 5 anos, das freguesias mais distantes da sede de concelho e que se encontram no território de atuação dos Polos de Termas de Monfortinho, Rosmaninhal e São Miguel D’Acha. O Plano *visa alavancar e potenciar o projeto piloto «Idanha+bebé»* que pela sua frequência gratuita representa a *primeira política pública de apoio à família e à educação - dos 0 aos 3 anos; em Portugal*. Por outro lado, o plano também propõe garantir a universalização do acesso de todas as crianças de Idanha-a-Nova a experiências educativas e de qualidade diferenciada nos primeiros anos de vida.

Para além do objetivo geral, o Projeto tem os seguintes objetivos específicos:

- Reverter o ciclo de exclusão social através de uma estratégia preventiva e holística que visa atuar ao nível da educação pré-escolar
- Promover condições para as famílias construírem o seu projeto de vida em Idanha-a-Nova

⁸ Data de início: 1 de setembro de 2018

⁹ Número total de crianças matriculadas em 36 meses/ 3 anos letivos.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- Desenvolver uma abordagem educativa integradora que estimule a interação permanente entre as crianças, famílias e comunidade
- Promover junto das crianças um sentimento de pertença e identidade que valorize a vivência em torno do mundo rural
- Criar uma rede de proximidade (multi-institucional) para melhorar os indicadores de bem-estar das crianças
- Transferir resultados e experiências para outras entidades/regiões - **replacabilidade e transferibilidade da política pública**

Com os objetivos do Projeto “Nova Escola do Mundo Rural” a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD), acreditam que é possível:

- Começar a combater precocemente o insucesso e abandono escolar
- Melhorar os indicadores de bem-estar nas crianças (saúde, higiene, nutrição, felicidade, autoestima e conforto)
- Incentivar a natalidade e fixação da população através da criação de condições para as famílias concretizarem o seu projeto de vida familiar

Assim, desta estratégia faz parte um conjunto de linhas orientadoras na área pedagógica que pretendem envolver as crianças num conjunto de experiências, vivências, interações e oportunidades de natureza socio construtivista a partir de metodologias que valorizam a arte, o contacto com a natureza e a ligação ao nosso território nos domínios em que Idanha-a-Nova demonstra uma elevada capacidade de especialização: música, agricultura biológica, sustentabilidade, empreendedorismo, etc. A matriz, já utilizada no projeto piloto Idanha+bebé, reorganizou-se em programas de forma a permitir evidenciar o carácter inovador da abordagem didática sobretudo em contexto Creche.

De acordo com o descrito, fazem parte deste Projeto cinco programas, que funcionam de uma forma holística e integrada:

- Programa + arte
- Programa + saúde e alimentação
- Programa + natureza e sustentabilidade
- Programa + empreendedorismo
- Programa + comunidade e identidade

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Cada um dos programas contempla um conjunto de ateliers e atividades a serem dinamizadas semanalmente ou pontualmente em íntima relação com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as diferentes áreas de conteúdo, numa perspetiva de integração didática a partir da seleção de temas/ conteúdos organizados por unidades didáticas. Seguemos esquemas ilustrativos, com uma breve descrição acerca das características de cada Programa:

1. PROGRAMA + ARTE



Ilustração 1 -Programa + Arte, do projeto Nova Escola do Mundo Rural

O “Atelier de Música”, o “Atelier de Dança e Movimento” e o “Atelier de Expressão Dramática e Poesia Interativa” são ateliers semanais ajustados às idades e destinam-se a promover junto das crianças, entre outros, aprendizagens multissensoriais e, desta forma, estimular a criatividade e promover o contacto com a arte, no geral.

O “*Atelier de Música*” objetiva a introdução da música às crianças, designadamente nas seguintes dimensões:

- ✓ Audição musical;
- ✓ Exploração e reprodução de ritmos simples, ritmos corporais e manipulação e exploração de instrumentos não convencionais (objetos) e de instrumentos musicais;

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- ✓ Exploração de texto oral e vocabulizações (onomatopeias/exploração de sons)
- ✓ Educação da voz;
- ✓ Exploração de diferentes suportes musicais- *ampliação cultural e sentido de estética.*

Para ampliação do trabalho pedagógico do Educador de Infância, e introdução à educação musical, também estão contempladas sessões semanais, em cada polo, com duração de 30 minutos, desenvolvidas pela **Banda Filarmónica Idanhense**.

O “**Atelier de Dança e Movimento**” pretende sensibilizar as crianças para a importância da dança e expressões corporais, através do contacto com a dança no geral e com as danças tradicionais desta região, o que contribuirá para o desenvolvimento de competências artísticas e motoras. Também tem implícito o desenvolvimento das seguintes dimensões:

- ✓ Compreender as intenções e mensagens que os outros, crianças ou adultos, lhe comunicam através de gestos;
- ✓ Reproduzir gestos codificados para transmitir mensagens diversas;
- ✓ Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, ações, desejos e sentimentos;
- ✓ Interpretar e reproduzir com o corpo situações imaginárias;
- ✓ Exploração de diferentes tipos de dança - *ampliação cultural e sentido de estética.*

O “**Atelier de Expressão Dramática e Poesia Interativa**” visa despertar nas crianças o interesse pelas artes, nomeadamente as ligadas à expressão dramática, ao teatro e à poesia, estimulando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais.

a) **Na área do processo dramático:**

- ✓ Usar os recursos expressivos do corpo para participar em jogos cénicos
- ✓ Dar forma dramática a eventos ou atividades que o não tenham
- ✓ Improvisar jogos dramáticos a partir de diversos elementos e com a ajuda de apoios dramáticos

b) Na área da expressão oral:

- ✓ Explorar os sons da língua portuguesa e as suas candências fonéticas
- ✓ Desenvolver atividades de consciência fonológica
- ✓ Recuperar textos de tradição oral
- ✓ Fomentar processos de memorização e de ampliação da linguagem

2. PROGRAMA + SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

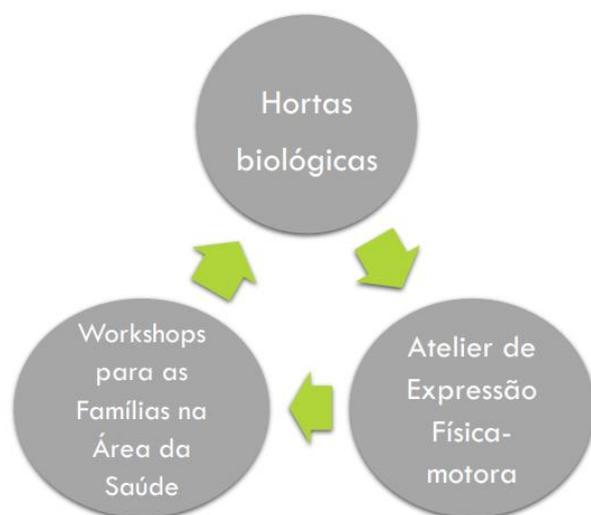


Ilustração 2 - Programa + Saúde e Alimentação, do projeto Nova Escola do Mundo Rural

O “Programa + Saúde e Alimentação” materializa-se através da criação e manutenção de uma **Horta Biológica**, da realização de **Workshops** para as famílias nas temáticas da saúde e alimentação e de um “**Atelier de Expressão Físico-motora**”. O primeiro ponto prevê a criação de uma horta natural e ou biológica com o intuito de estimular a interação entre as crianças, as famílias e a comunidade em torno de atividades agrícolas, fomentando o desenvolvimento de uma cultura de alimentação saudável; os workshops são três, ao longo do ano letivo, e têm o intuito de sensibilizar/capacitar as famílias e serão dinamizados por especialistas; o atelier de expressão físico-motora é semanal e visa promover a prática físico-motora nas crianças desde tenra idade. Também tem como objetivo desenvolver as seguintes dimensões:

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- ✓ Atividades de desenvolvimento de diferentes formas de deslocação, do equilíbrio, motricidade global e exploração das seguintes temáticas: esquema corporal, organização espacial e temporal;
- ✓ Introdução e desenvolvimento de jogos de regras, tradicionais e circuitos motores;

3. PROGRAMA + NATUREZA E SUSTENTABILIDADE



Ilustração 3 -Programa + Natureza e Sustentabilidade, do projeto Nova Escola do Mundo Rural

O **Programa + Natureza e Sustentabilidade** é constituído pelo atelier semanal “**Natureza e Sustentabilidade**” que pretende fomentar uma cultura de respeito e proteção ambiental, designadamente, através da utilização de materiais naturais, orgânicos e reciclados no âmbito das diferentes experiências educativas. O programa também contempla três “**Visitas Pedagógicas**” por ano a empresas/entidades/organizações/espacos de referência na promoção da sustentabilidade e proteção da natureza, com o intuito de demonstrar às crianças, de forma prática, os conteúdos veiculados.

As “**Ações de Sensibilização da Comunidade**” têm o objetivo de promover a proteção e valorização dos recursos naturais e paisagísticos.

4. PROGRAMA + EMPREENDEDORISMO



Ilustração 4 - Programa + Empreendedorismo, do projeto Nova Escola do Mundo Rural

O **Programa + Empreendedorismo** operacionaliza-se através da implementação de 3 ações, designadamente o **“Atelier de Empreendedorismo”**, **“A Nova Escola do Mundo Rural vai às Empresas”** e **“O Empreendedor Explica”**. O primeiro ponto visa fomentar uma cultura de reflexão acerca de potenciais soluções para os desafios do dia-a-dia, contribuindo para desenvolver nas crianças o pensamento crítico e estruturado, fundamental em todo o seu percurso académico e de vida. O segundo prevê a realização de três visitas de estudo por ano, a empresas, para demonstrar interessantes iniciativas empresariais em torno do mundo rural, as quais se destacam pelo seu caráter inovador e de promoção do empreendedorismo sustentável. No terceiro ponto, um empreendedor vai à Instituição explicar o seu projeto, com o intuito de despertar nas crianças uma cultura de empreendedorismo de matriz rural.

5. PROGRAMA + COMUNIDADE E IDENTIDADE

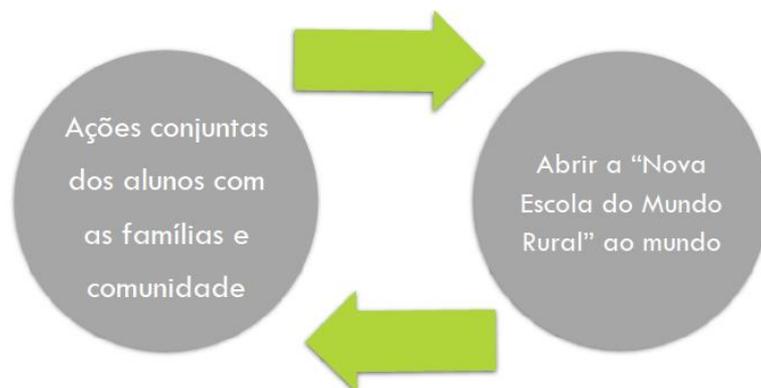


Ilustração 5 - Programa + Comunidade e Identidade, do projeto Nova Escola do Mundo Rural

Por último, mas não menos importante, o “Programa + Comunidade e Identidade” é constituído por “*Ações Conjuntas das Crianças com as Famílias e Comunidade*” e pela componente “*Abrir a ‘Nova Escola do Mundo Rural’ ao mundo*”.

O primeiro ponto visa a realização de dois espetáculos/eventos públicos por ano, com o objetivo de promover a interação das crianças com as famílias e a comunidade em torno das artes e tradições do território. O segundo ponto centra-se em disseminar a abordagem holística que caracteriza este projeto, dando a conhecer as metodologias, os trabalhos realizados, os progressos efetuados e o impacto do projeto na vida das crianças, famílias e comunidade.

Para apoiar toda esta intencionalidade educativa, foi elaborada uma tabela de planificação onde são descritas as atividades a dinamizar e onde são monitorizados, com preenchimento de “cruzes”, os objetivos semanais no âmbito da execução física do Projeto. De sublinhar que todas as atividades planificadas estão em íntima relação com as “Novas” Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e com as áreas de conteúdo/domínios e são desenvolvidas numa perspetiva de integração didática a partir da seleção de um tema. O modelo baseia-se assim, nos princípios da elaboração de **unidades didáticas**.

Segundo o modelo adotado e recorrendo às afirmações de Pais, A. (2012) é necessário encontrar formas de organizar os processos de aprendizagem com uma

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

concretização baseada na “verdadeira integração, substituindo os habituais somatórios de conteúdos e atividades por unidades de sequenciação estratégica, materializadas em unidades didáticas definidas a partir de um tema e um elemento integrador”. São o tema e elemento ou elementos integradores que servem de base à coesão existente nas atividades, aprendizagens e experiências planificadas. Todos estes conceitos tomam forma, quando são aplicados de acordo com a individualidade do grupo de crianças para o qual se planifica, tendo em conta, nomeadamente, que estamos em contextos de creche e educação pré-escolar. Já lá vai o tempo em que se pensava que as crianças aprendiam e se desenvolviam todas da mesma forma, com recurso aos mesmos materiais e estratégias.

Segue a ilustração referente ao modelo de planificação:

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Unidade didática: _____ *Período de vigência:* _____
Subtema: _____ *Áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação, Conhecimento do Mundo*
Destinatários: _____ *Conteúdos Específicos:* _____

Dia	Atividades/estratégias	Execução Física do Projeto					Execução Financeira		
		Programa + Arte			Programa + Natureza e Sustentabilidade	Programa + Saúde: Expressão motora	Outros Programas / Ateliês	Não	Sim: o quê?
		Música	Dança e Movimento	Drama e Poesia					
2ª	>								
3ª									
4ª									
5ª									
6ª									

Educadora: Ismênia Araújo



Ilustração 6 - Modelo de planificação semanal

De sublinhar que no âmbito do Projeto Nova Escola do Mundo Rural, a entidade promotora - CMCD de Idanha-a-Nova, em parceria com a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, tem que através do relatório de execução física e financeira evidenciar toda a linha orientadora do Projeto e comprovar despesas associadas.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

A seguinte tabela ilustra, no âmbito pedagógico, as etapas da execução física do projeto:

	Etapas	Data de realização
	Realizar o planeamento mensal de todas as atividades - através de planificação semanal (anexo 2), com a inclusão de todos os ateliers semanais que integram o plano de ação da Nova Escola do Mundo Rural	Ao longo de todo o Projeto
1.1	Atelier de Música (semanal)	
	Planeamento do Atelier no Calendário Anual e na Planificação Semanal - controlo de execução; descrição das atividades realizadas; referindo os conteúdos pedagógicos abordados, competências a desenvolver, materiais utilizados, público-alvo	Previsões anuais; execução financeira; planificação de atividades semanais
1.2	Atelier de Dança e Movimento (semanal)	
	Planeamento do Atelier no Calendário Anual e na Planificação Semanal - controlo de execução; descrição das atividades realizadas; referindo os conteúdos pedagógicos abordados, competências a desenvolver, materiais utilizados, público-alvo	Previsões anuais; execução financeira; Planificação de atividades semanais
1.3	Atelier de Expressão Dramática e Poesia Interativa (semanal)	
	Planeamento do Atelier no Calendário Anual e na Planificação Semanal - controlo de execução; descrição das atividades realizadas; referindo os conteúdos pedagógicos abordados, competências a desenvolver, materiais utilizados, público-alvo	Previsões anuais; execução financeira; Planificação de atividades semanais
2.1	Horta Biológica	
	Aquisição de material - identificar o material a adquirir - utensílios agrícolas, sistemas de rega, matéria orgânica, fazer pesquisa de preços, adquirir material	Orçamentos/execução financeira do projeto
	Instalação das hortas - identificar local para instalar a horta, reunir meios físicos e humanos para instalar a horta, preparar terreno, identificar o que se quer semear/plantar/cultivar, planear atividades e definir tempos com as crianças na horta	Estabelecer calendário de manutenção
	Recolha de evidências desde a aquisição do material, instalação, manutenção da horta e incorporação dos legumes na alimentação das crianças	Enviar fotografias/ evidências correspondentes à

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

		planificação
2.2	Workshops para as famílias nas áreas da saúde e alimentação (6 por ano/ 3 na área da saúde e 3 na área da alimentação)	
	Planeamento do Workshop no calendário - controlo de execução; identificação de consultores para dinamizar workshop; estabelecer contacto; contratar serviços do consultor; agendar workshop; convocar famílias; realizar workshop	Programado no início do ano e inserido no Plano Anual de Execução Física do Projeto (anexo 1)
	Recolha de evidências que vão desde o comprovativo de pagamento aos consultores, currículo dos consultores, lista de presença assinada pelas famílias, fotografias, vídeos e relatório elaborado pelos Educadores	
2.3	Atelier de Expressão Físico-Motora (semanal)	
	Planeamento do atelier no calendário - controlo de execução; descrição das atividades realizadas, referindo os conteúdos pedagógicos abordados, competências a desenvolver, materiais utilizados, público-alvo	Previsões anuais; execução financeira; Planificação de atividades semanais
3.1	Atelier da natureza e sustentabilidade (semanal)	
	Planeamento do Atelier no Calendário Anual e na Planificação Semanal - controlo de execução; descrição das atividades realizadas; referindo os conteúdos pedagógicos abordados, competências a desenvolver, materiais utilizados, público-alvo	Previsões anuais; execução financeira; Planificação de atividades semanais
3.2	Visitas Pedagógicas (3 por ano)	
	Planeamento da visita no Calendário - controlo de execução; no mês em que se pretende realizar; identificação das empresas que se pretende visitar (empresas/entidades/organizações de referência na promoção da sustentabilidade e proteção da natureza), estabelecer contacto com a empresa, agendar visita, garantir transporte; realizar visita	Programado no início do ano e inserido no Plano Anual de Execução Física do Projeto E descrito no PAA do Educador (perspetiva de integração didática)
	Recolher evidências (fatura de transporte, contactos efetuados com as empresas, e-mails trocados, fotografias, etc. e relatório elaborado pelos Educadores	Em contexto Creche as visitas Pedagógicas poderão estar correlacionadas com as visitas do ponto 4.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

3.3	Ações de sensibilização da comunidade (3 por ano)	
	Calendarizar as ações - controlo de execução; definir os conteúdos; identificar o público-alvo; realizar ação de sensibilização	Programado no início do ano e inserido no Plano Anual de Execução Física do Projeto
	Recolher evidências (fotografias, folha de presenças assinada pelos elementos presentes - anexo 3) e relatório elaborado pelos Educadores (anexo 4)	
4.1	Atelier de empreendedorismo	
	Calendarizar o atelier - controlo de execução, descrição das atividades realizadas; referindo os conteúdos pedagógicos abordados, competências a desenvolver, materiais utilizados, público-alvo	Programado no início do ano e inserido no Plano Anual de Execução Física do Projeto
	Recolha de evidências dos diversos ateliers (fotografias, folhas de presenças) e relatório elaborado pelos Educadores	
4.2	A Nova Escola do Mundo Rural vai às empresas	
	Calendarizar/planear a visita - controlo de execução; identificar a empresa que se pretende visitar (iniciativas empresariais em torno do mundo rural), estabelecer o contacto com a empresa, agendar visita, garantir transporte, realizar visita	Programado no início do ano e inserido no Plano Anual de Execução Física do Projeto
	Recolher evidências (fatura transporte, contactos efetuados com a empresa - <i>e-mails</i> , por exemplo - fotografias) e relatório elaborado pelos Educadores	
4.3	O empreendedor explica (2 vezes por ano)	
	Calendarizar/planear a atividade - controlo de execução; identificação do empreendedor e estabelecer contacto com o mesmo; agendar visita; realizar atividade; relatório elaborado pelos Educadores	
5.1	Ações conjuntas das crianças com as famílias e comunidade (2 vezes por ano)	
	Planear/calendarizar os eventos - controlo de execução; agendar evento; identificar famílias e membros da comunidade; realizar convites; elaborar programa do evento (onde se inserem os temas a abordar); realizar evento	Programado no início do ano e inserido no Plano Anual de Execução Física do Projeto
	Recolha de evidências (fotografias, <i>flyers</i> , folhas de presenças assinadas pelos participantes), relatório elaborado pelos Educadores	
5.2	Abrir a Nova Escola do Mundo Rural ao mundo	

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

	Delinear o programa do evento; agendar o evento; reunir meios físicos e humanos necessários; publicitar o evento; realizar o evento	Plano Anual de Atividades dos Educadores; Articulação com parceiros e entidades
6.2	Modernização e qualificação da Nova Escola do Mundo Rural	
	Adquirir bens/equipamentos para apetrechamento dos 3 polos (computadores, quadros interativos, mesas, camas...)	Lista de necessidades; orçamentos
6.4	Comunicação e divulgação	
	Divulgar notícias nos órgãos de comunicação social e em suportes informativos/comunicacionais - <i>flyers</i> e brochuras, por exemplo.	Evidências: fotografias, reportagens com autorização dos Encarregados de Educação

Tabela 1 - Etapas de execução física do projeto

III.A INSTITUIÇÃO E O MEIO

3.1. Caracterização do Meio

Os Polos de Termas de Monfortinho, Rosmaninhal e, brevemente, São Miguel d`Acha, localizam-se geograficamente no Concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco.

3.1.1. Caracterização Histórica e Geográfica de Idanha-a-Nova

Pressupõe-se que a Vila de Idanha-a-Nova teve a sua origem a partir da defesa do território, em 1187, por ordem de Gualdim Pais, Mestre da Ordem do Templo¹⁰, que mandou erguer um castelo. Desta forma, a povoação de Idanha-a-Nova ascendeu no alto de um cabeço aos pés do qual corre o rio Ponsul. Após o reinado de D. Afonso Henriques, D. Sancho I, como estratégia de povoamento, outorgou Carta de Foral, em 1206, tendo feito a doação dos seus domínios à Ordem do Templo.

(...) Hoje, Idanha-a-Nova é uma belíssima vila, com estruturas progressivas excecionais, com lugares de cultura, de juventude, com centros de associação de produtores, com instalações de uma modernidade que revelam que essa marcha em frente iniciada há tantos séculos continua (Saraiva, A. 1995).

Reconhecida pela sua campina fértil, Idanha, que já foi em tempos denominada como celeiro da Beira Baixa, é atualmente conhecida pela sua forte atividade económica na área da agricultura. Nos últimos anos fixaram, no território de Idanha-a-Nova, empresas na área da produção biológica. Este indicador, correlacionado com as visões e estratégias do principal decisor político e dos objetivos do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD), contribuiu para a candidatura de Idanha-a-Nova à primeira BIO-REGIÃO, em Portugal. Esta adesão à rede internacional das Bio- regiões ocorreu a 20 de fevereiro de 2018. Tem como objetivo implementar uma estratégia de desenvolvimento sustentado no território de Idanha-a-Nova e contempla, como meios de ação, os produtos e produtores, as infraestruturas e as áreas da educação, conhecimento e investigação, turismo, cultura e internacionalização.

¹⁰ Ordem militar de cavalaria.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Merece também destaque, o fabrico ancestral do Adufe, um instrumento musical fabricado em pele de ovelha, com uma armação de madeira - “pau de laranjeira”, que constitui um dos símbolos artesanais de Idanha. Com uma sonoridade muito própria, tem o seu ponto forte na romaria da Senhora do Almortão, cujo santuário, localizado a poucos quilómetros da Vila, é de fundação antiquíssima. Embora não se saiba ao certo a data da sua fundação, este santuário está referenciado no Foral de Idanha-a-Velha (Egitânia), de 1229, no reinado de D. Sancho II.

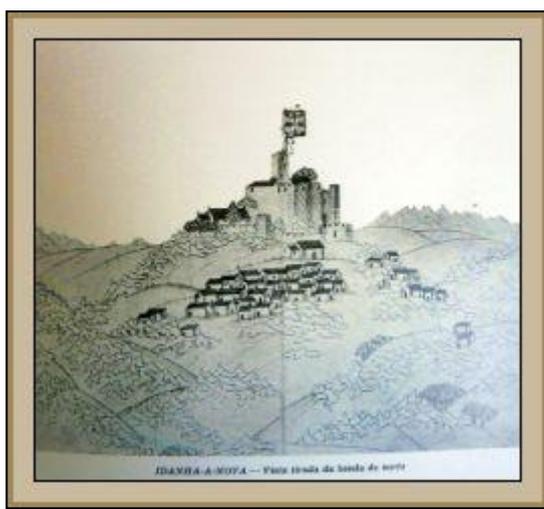


Ilustração 7 - Mapa histórico da vila de Idanha-a-Nova



Ilustração 8 - Mapa de localização geográfica do Concelho de Idanha-a-Nova

3.1.2. Localização geográfica

A Rede Creches Municipais localiza-se no Concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco, região Centro e sub-região da Beira Interior Sul. Relativamente à sua localização geográfica, em Portugal, posiciona-se numa zona central do mapa com desvio para Este. Tal como pode ser observado na ilustração 8, localiza-se numa zona fronteiriça a Espanha, aspeto que influencia positivamente a conjectura socioeconómica deste concelho nos vários âmbitos: intercâmbios comerciais (mercadorias, produtos regionais e nacionais, etc.), turismo, educação e cultura.

Com cerca de 1 416,34 km² de área e de 9 716 habitantes, este concelho, que é um dos mais extensos em Portugal, está dividido por 13 freguesias.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

3.1.3. Meio envolvente

A Vila de Idanha-a-Nova garante aos seus habitantes uma boa qualidade de vida, pela oferta de serviços de saúde, espaços de lazer e desporto, estabelecimentos de educação (Creche, Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB, Ensino Secundário, Ensino Profissional e Ensino Superior), serviços de hotelaria (restauração, hotéis, pensões, turismo rural, turismo termal, residências de estudantes e parque de campismo) e ainda pelas riquezas culturais (Biblioteca Municipal, Museus, Centro Cultural Raiano, Conservatório de Música, Filarmónica Idanhense, Centros Recreativos e Culturais, Associações Culturais, Jardins Públicos, Artesãos, Adufeiras, etc.), ambiental (Geopark Naturtejo e Parque Natural do Tejo Internacional) e de preservação histórica (Aldeias Históricas e heranças Romanas, Judaicas e Templárias).

3.1.4. Meio envolvente: Polo Termas de Monfortinho



Ilustração 9 - Termas de Monfortinho vista aérea

O nome - Termas de Monfortinho

Termas de Monfortinho é um local rico em águas termais. Acredita-se que o primeiro a fazer referência às qualidades terapêuticas destas águas foi Ribeiro Sanches, célebre físico natural de Penamacor.

Francisco da Fonseca Henriques, médico de D. João V, fala no seu *Aquilégio Medicinal*, “dos efeitos milagrosos na cura de males articulares, da pele, do sistema

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

digestivo e hepático, do sistema reprodutor feminino e do foro psiquiátrico” que estas águas têm.

Em 1989 são reconhecidas por despacho da Direção Geral de Saúde as propriedades terapêuticas das águas termais.

Situação Geográfica

Segundo informação presente no site da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, o lugar Termas de Monfortinho faz fronteira com Espanha e está a 3 km de distância da localidade de Monfortinho. Esta zona é banhada pelo rio Erges, situado na orla da serra de Penha Garcia. A sua área geográfica está inserida no parque natural que está integrado na Rede de Geoparques Mundiais.

Relevo

A localidade Termas de Monfortinho está situada numa planície.

Edifícios Públicos

- Junta de Freguesia;
- Edifício escola - Creche, Jardim de Infância;
- Posto da G.N.R.;
- Farmácia;
- Piscinas;
- Correios;
- Posto de turismo;
- Parque infantil;
- Centro de Dia de Monfortinho - apoio à terceira idade e fornece as refeições da creche e jardim-de-infância Termas de Monfortinho.

Património Religioso

- Igreja Matriz.

Atividades económicas / economia

A *Companhia das Águas da Fonte Santa de Monfortinho* foi fundada em 1907 por 32 sócios, sendo o seu grande impulsionador José Gardete Martins, médico e

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

diretor clínico vitalício do estabelecimento termal. Com esta fundação, terminou o livre acesso da população a estas águas, iniciando-se a empresarialização da sua exploração.

Em 1935, durante o período inicial do Estado Novo, seria constituída uma nova sociedade, formada por novos sócios, liderada pelo Conde da Covilhã, Júlio Anahory de Quental Calheiros, e pelo Visconde de Guilhomil, Ruy Vieira Peixoto de Villas Boas. Mantendo a mesma designação.

Em 1940 foi construído o balneário, com todas as infraestruturas, e o *Hotel da Fonte Santa*.

O que inviabilizou um maior desenvolvimento destas termas foi, à data, a sua interioridade e a falta de vias de comunicação de qualidade. Ainda em 1970 não havia sido construída a estrada de ligação entre Monfortinho e Penha Garcia. Tal ligação só foi realidade em 1993.

Festas e Romarias (atividades religiosas)

Segundo o que refere o site da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, para além das procissões que decorrem durante todo o ano litúrgico, as festas e romarias de maior devoção por este povo, são:

- Bodo - Páscoa.

Feiras e Mercados (atividades económicas)

Existe um mercado semanal que decorre no período da manhã à sexta-feira.

Localização Polo Termas de Monfortinho

O Polo da Creche Termas de Monfortinho funciona no antigo edifício da Escola Primária. Ao abrigo da requalificação de edifícios públicos, o edifício foi adaptado às características e especificidades da faixa etária dos 0 aos 3 anos. No mesmo edifício funciona a valência de Jardim de Infância, tutelado Pelo Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, de Idanha-a-Nova. A creche possui um meio envolvente muito rico em termos pedagógicos, tanto ao nível físico como humano. Em redor da creche é uma zona muito pouco movimentada por viaturas, o que permite que se realizem

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

diversos passeios/caminhadas nessa zona. Além disso, muitos dos vizinhos são pessoas participativas na “vida” da creche: interagem e comunicam com as crianças, nos passeios a empurrar os carrinhos ou a dar as mãos às crianças, participam em pequenos projetos e estão presentes nas festividades da creche enquanto elementos da comunidade educativa.

Na terra existem outros espaços ao ar livre que é possível ir com as crianças, sem recurso a transportes, como é o caso do campo de desporto, do parque infantil e da Piscina Municipal que as crianças frequentam no verão. Todos estes espaços são utilizados para brincar, realizar atividades pedagógicas, promover experiências-chave e fomentar a intergeracionalidade.

3.1.5. Meio envolvente: Polo do Rosmaninhal



Ilustração 10 - Rosmaninhal vista panorâmica

O nome - Rosmaninhal

Segundo Chambino, através do site “rosmaninhal história”, em 1165 D. Afonso Henriques doou Idanha-a-Velha e Monsanto a Gualdim Pais, 6º mestre da Ordem dos Templários, para que a povoasse.

A região do Rosmaninhal fica inserida nessa doação. O seu nome parece ter tomado forma a partir desta doação e serviu para identificar uma região de ninguém ou baldio “*maninhal*” onde abunda o *rosmaninho*, tomando a partir daqui a designação de *Rosmaninhal*.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

A origem da povoação no atual local - no cimo de um outeiro com boa visibilidade - deve-se ao remoto povoamento e à posição estratégica que o mesmo proporciona. Os testemunhos do anterior povoamento são muito reduzidos e torna-se impossível reconhecê-los pois a povoação atual e o cemitério ocupam a zona.

Situação Geográfica

Rosmaninhal está delimitado pela Nascente do rio Erges, que serve de fronteira com Espanha, a Sul pelo rio Tejo, também de fronteira com Espanha, a poente pelo rio Aravil, que serve de linha divisória com a Freguesia de Monforte da Beira e Concelho de Castelo Branco, e os Contrafortes de Idanha-a-Nova, Zebreira e Segura. Situa-se a 52Km de Castelo Branco, 29Km de Idanha-a-Nova e a 20Km de Zebreira.

Relevo

A localidade Rosmaninhal está situada numa planície.

Atividades económicas / economia

Rosmaninhal está situado numa zona rural. Os solos são pobres, devido à presença de aglomerados xistosos que os constituem.

As culturas de maior importância para a economia da região são a azinheira, o sobreiro e a oliveira, fontes de receita de grande importância associada à lenha, à cortiça e ao azeite. Os cereais tais como: o trigo, o centeio, a cevada e a aveia também são de relevada importância.

Tem também bastante relevância a criação de gado ovino, caprino e bovino.

A maioria das pessoas possui uma pequena horta na qual ainda praticam uma agricultura de subsistência.

Festas e Romarias

Para além das procissões que decorrem durante todo o ano litúrgico, as festas e romarias de maior devoção por este povo, são:

- Festas de Santa Luzia e Santa Madalena - Páscoa;

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- Festa de S. João Batista - 24 de junho
- Festas em Honra de nossa Senhora Imaculada Conceição - agosto

Feiras e Mercados

Existe um mercado mensal que decorre no período da manhã, na primeira quarta-feira de cada mês. Este mercado pode não acontecer em junho e setembro devido às feiras anuais e/ou bianuais.

- Feira da Badana - bianual - último fim-de-semana de maio
- Feira do borrego - bianual - último fim-de-semana de maio
- Feira do gado - 30 de maio
- Feira de setembro - 5 de setembro

Edifícios Públicos

- Junta de Freguesia (antiga casa da câmara);
- Complexo de Festas e campo de futebol: tutelado pela Junta de Freguesia
- Complexo de Escolas: onde funciona o Centro de Saúde e o Polo/Creche, Jardim de Infância e ATL;
- Posto da G.N.R.;
- Centro de Dia de apoio à terceira idade;
- Lar Rainha D. Leonor;
- Correios.

Património Religioso

- Igreja Matriz;
- Capela de S. Roque;
- Cruzeiro de S. Roque;
- Capela da Misericórdia;
- Capela do Espírito Santo;
- Cruzeiro do Espírito Santo;
- Capela de S. João Baptista;
- Cruzeiro de S. João Baptista;
- Capela de S. Pedro;
- Capela de St. António;
- Capela da Santa - (St. Madalena e St. Luzia).

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Património Histórico

- Pelourinho;
- Mamoas - monumentos megalíticos;
- Túmulos romanos;
- Fonte das freiras;
- Chafariz do Espírito Santo;
- Chafariz de S. Pedro;
- Antiga Nora.

Localização do Polo do Rosmaninhal

O Polo do Rosmaninhal funciona num dos edifícios do antigo Complexo de Escolas Primárias. Ao abrigo da requalificação de edifícios públicos, o edifício com maior número de salas foi adaptado às características e especificidades da faixa etária dos 0 aos 12 anos. No mesmo edifício, funcionam as valências Creche e JI integradas no Projeto da Nova Escola do Mundo Rural e a valência ATL integrada nos programas educativos do Gabinete de Educação do Município de Idanha-a-Nova.

Ao lado, num outro edifício integrado no antigo complexo de escolas, funciona o Centro de Saúde. Ao redor também encontramos os seguintes serviços e atividades económicas: farmácia, pastelaria, café, minimercado. Muito perto está à disposição o parque infantil e o recinto de festas com campo de futebol, cuja manutenção está ao cargo da Junta de Freguesia do Rosmaninhal.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

3.1.6. Meio envolvente: Polo de S. Miguel D`Acha



Ilustração 11 - S. Miguel D`Acha

O nome - S. Miguel D`Acha

S. Miguel D`Acha não é um Povoado muito antigo. Foi Vigariaria da Ordem de Cristo (no termo Proença-a-Velha) e pertenceu à Chamada Mesa da Consciência e ordens. Tem como padroeiro S. Miguel (Arcanjo de Portugal).

O seu nome reveste-se de mistério, a sua história chega até nós de uma forma rica das lendas que se contam, a começar pelo próprio nome da aldeia, herança remonta ao tempo da fundação e expansão de Portugal, em que os cristãos chegaram a esta terra então ocupada pelos mouros e na qual reinava uma princesa de uma princesa moura chamada Ache, que também dava o seu nome à aldeia.

Depois de uma batalha aguerrida os mouros foram vencidos e expulsos para o lado de lá do ribeiro que atravessa a aldeia (margem direita do Ribeiro do Lugar), incluindo a princesa Ache e a sua corte.

O comandante das tropas cristãs dedicou a vitória ao arcanjo S. Miguel, o maior dos guerreiros celestiais, e pôs a aldeia do ribeiro para cá (margem esquerda) sob a sua proteção, passando a chamar-se S. Miguel. Do outro lado, a aldeia continuou com o nome da princesa, Ache.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Porém, passados alguns anos, a princesa converteu-se ao cristianismo e como era muito linda, o capitão vencedor apaixonou-se por ela e veio a desposa-la, dando assim origem à unificação das duas populações que passaram a ser uma só. Chama-se São Miguel de Ache, e mais tarde São Miguel de Acha.

Lenda retirada de: <http://www.saomigueldacha.pt/smlenda.htm>

Situação Geográfica

A Freguesia de S. Miguel D`Acha situa-se a 18 km da sede de concelho. A sua entrada em terras de Idanha é marcada pela ponte de São Gens, após descida da encosta numa sucessão de curvas mais ou menos apertadas, as barreiras de São Miguel.

Situada entre a encosta de Oledo, onde se observa um denso arvoredado feito de olivais e montado, de sobro e de azinho. E a encosta de São Miguel d`Acha, mais abrupta e pedregosa. Deixando para trás o amplo vale onde confluem as ribeiras de Alpreade e da Caniça.

A aldeia tem uma densa cintura de montado, hortas, pomares e olivais, a que se somam os jardins de algumas das velhas casas abastadas, onde palmeiras, tamareiras, magnólias, castanheiros e lilases da Índia, araucárias e buganvíleas, muitos deles de porte notável, conferem uma nota exótica ao conjunto.

Relevo

A localidade S. Miguel D`Acha está situada num planalto.

Atividades económicas / economia

S. Miguel D`Acha está situado numa zona rural, onde sempre existiu agricultura de subsistência.

Atualmente a sua economia é estabelecida por pastelarias, cafés, padarias, restaurantes, minimercados e um talho.

Coletividades

- Confraria do Soventre de S. Miguel de Acha



Cofinanciado por:



Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina e Fojo
- ACRA - Associação Cultural e Recreativa “Ache”
- Associação de Caçadores de São Miguel d’Acha
- ADEPAC- Assoc. Defesa do Património Cultural de São Miguel d’Acha - Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel d’Acha
- Centro Social Paroquial de São Miguel d’Acha

Festas e Romarias

Para além das procissões que decorrem durante todo o ano litúrgico, as festas e romarias de maior devoção por este povo, são:

- Festas de S. Sebastião - 20 de janeiro;
- Romaria de Santa Catarina - 8 dias depois da Páscoa;
- Festa de Nossa Senhora do Miradouro - 15 de agosto
- Festas em Honra do Arcanjo São Miguel - 29 de setembro

Feiras e Mercados

Existe um mercado mensal que decorre no período da manhã, no segundo sábado de cada mês.

Edifícios Públicos

- Junta de Freguesia (antiga casa da câmara);
- Tanques de roupa à disposição da comunidade;
- Farmácia;
- Recinto das festas
- Salão Paroquial

Património Religioso

- A Igreja Matriz;
- A Capela da Nossa Senhora do Miradouro;
- A Capela de St^a Catarina;
- A Capela de São Sebastião;
- A Capela São Pedro;
- Cruzeiro.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Património Histórico

- A antiga Câmara Setecentista - casa com Brasão;
- Os solares e mansões (do século XVII ao século XX apresentam várias referências estilísticas incluindo os ecos tardios do romantismo de oitocentos)
- O pequeno Chalet que se esconde entre o arvoredo dos arredores da aldeia;
- A arquitetura popular, que se destaca pela diversidade da decoração das cantarias, de portados e janelas;
- Os inúmeros vestígios arqueológicos, entre elas sepulturas escavadas nas rochas, e um conjunto de equipamentos rurais desativados;
- Estruturas de lagar de azeite com pia da tração hidráulica;
- Os fornos de telha;
- Os muros apiários;
- Fornos comunitários;
- Vestígios arqueológicos das Minas.

Localização do Polo de S. Miguel D`Acha

O Polo de S. Miguel D`Acha funcionará no edifício do antigo Complexo de Escolas Primárias. Ao abrigo da requalificação de edifícios públicos.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

4. Caracterização da Rede de Creches Municipais de Idanha-a-Nova

O Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social define a Creche como uma resposta social onde a criança deve ser acolhida, amada e respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente.

O Ministério da Educação e Ciência refere que a Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova (CMID), em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD), está consciente da importância que os primeiros anos de vida podem representar para a aprendizagem e desenvolvimento equilibrado da criança. Por conseguinte, as mesmas entidades (CMID e CMCD) acreditam que a implementação de Creches e outras respostas de natureza socioeducativa, na sua rede de serviços, é um investimento para o sucesso das crianças, na escola e na vida, assim como para o combate à pobreza e exclusão social.

Neste sentido, a Rede de Creches Municipais, integrada no Projeto “Nova Escola do Mundo Rural”, contempla os seguintes Polos Educativos:

- Polo Termas de Monfortinho
- Polo Rosmanihal
- Polo São Miguel d`Acha: está previsto entrar em funcionamento em 2020.



Ilustração 12 - Polo Termas de Monfortinho

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Do ponto de vista legislativo, a Rede de Creches Municipais de Idanha-a-Nova é considerada uma política pública de apoio à família e de educação e, por isso, integra a rede de serviço público. A frequência é gratuita e contempla as seguintes dimensões: alimentação, cuidados de bem-estar e atividades pedagógicas. Com o objetivo de dar resposta dos 0 aos 3 anos, num raio de 35 km quadrados, os encarregados de educação, também podem solicitar à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, o serviço de transporte, também isento de mensalidade.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

4.1. Breve História da Rede de Creches Municipais de Idanha-a-Nova

A Câmara de Idanha-a-Nova quer ir ao encontro das expectativas das famílias residentes nas aldeias, proporcionando uma educação de qualidade e gratuita (Suplemento Educação- Idanha-a-Nova, edição de Outubro de 2014)

(...) está a investir da requalificação dos estabelecimentos escolares (...) Só assim as famílias conseguem encontrar aqui uma oportunidade para se fixarem. Sem escolas, isso é impossível, nestes territórios difíceis”, concluiu o autarca (...) Armindo Jacinto recordou também que a autarquia abriu este ano um berçário em Termas de Monfortinho, que conta atualmente com 20 crianças, e que está prestes a abrir outro em Rosmaninhal (Jornal Diário Digital: 2-6-2014)

A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86) legitima a importância da educação pré-escolar. Contudo, não reconhece as responsabilidades do Ministério da Educação nas etapas dos 0-3 anos.

Em 2011 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprova, por unanimidade, a Recomendação nº 3/2011 sobre “A Educação dos Zero aos Três anos”, elaborada pela Conselheira Teresa Vasconcelos. A este respeito, Vasconcelos (2014) refere que:

Esta Recomendação Geral (composta por 11 recomendações específicas), concebe a educação dos 0 aos 3 anos como um direito das crianças e das famílias, insistindo na responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência pela qualidade educativa dos estabelecimentos destinados às crianças dos 0 aos 3 anos. Recomenda a elaboração de linhas pedagógicas orientadoras para trabalho em creche e outras modalidades de atendimento, elevando o nível da qualificação dos profissionais, reconfigurando o papel do Estado e das políticas públicas **atribuindo um novo papel às autarquias** (pág. 491).

De acordo com o sublinhado e com o quadro legislativo que enquadra, atualmente, a participação do poder local na educação¹¹ e nos programas de apoio à família, o Município de Idanha-a-Nova decidiu colocar na sua agenda política a abertura de uma Creche inaugurada, no dia 13 de dezembro de 2013, pelo Presidente Armindo Jacinto, no Polo de Termas de Monfortinho. Esta resposta gratuita¹², às famílias das freguesias da zona norte, mais distantes da sede de Concelho, teve, numa primeira fase, objetivos simples:

- a. Dar resposta (dos 0 aos 3 anos) a 6 famílias residentes na União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo com o objetivo de as apoiar na efetiva conciliação entre vida familiar e profissional;

¹¹ Lei nº 46/86: artigo 5º, 5; Lei nº 159/99: artigo 19º

¹² A Câmara Municipal assegura a frequência gratuita: componente educativa, alimentação e transporte.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- b. Proporcionar à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num Projeto Pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade;
- c. Evitar fenómenos de migração das aldeias para a sede de concelho ou das aldeias para outra localidade, fora do concelho de Idanha-a-Nova.

No entanto, estes objetivos foram reformulados por um desenho de uma estratégia de intervenção socioeducativa e demográfica (combate à pobreza e exclusão social, incentivo à natalidade e combate à migração); e inserida, também, num outro programa de desenvolvimento sociocultural e económico- “*Estratégia Recomeçar*”, que tem como finalidade melhorar as condições de vida dos Idanhenses e captar empresas e outras famílias que se queiram fixar no território de Idanha-a-Nova. Estes objetivos, que estão atualmente expressos na Carta Educativa e no Projeto Educativo do Concelho de Idanha-a-Nova (2016), fundamentaram a abertura da segunda Creche, na Freguesia de Rosmaninhal, em setembro de 2015.

O Município de Idanha-a-Nova tem plena consciência de que são necessários projetos educativos e respostas concretas que coadunem com as características, cultura e ideais daqueles que tomam decisão de concretizar os seus projetos de vida neste concelho; e daqueles que cá vivem, no sentido de lhes criar condições para permanecer.

Segue um esquema com metodologia das diferentes fases que caracterizam a implementação da política pública local de abertura das creches municipais e outras estruturas de natureza socioeducativa:

Fases	Atividades Desenvolvidas
Fase 1- Objetivos simples/ medidas de apoio à família	<ul style="list-style-type: none">a) Identificação das necessidades de resposta social às famílias, de crianças dos 0 aos 3 anos, residentes em freguesias distantes da sede de concelhob) Requalificação do edifício da antiga Escola Primária de acordo com as características e especificidades deste grupo etário (MTSS/ Portaria 262/2011)c) Abertura da Creche em dezembro de 2013, com 6 matrículas

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

<p>Fase 2 - Foram identificadas as seguintes necessidades e possíveis relações:</p>	<ul style="list-style-type: none">a) Famílias das freguesias vizinhas: Penha Garcia e Monsanto; e residentes em “Montes”, também procuraram a resposta Creche. Foram acionados mecanismos de transporte escolar e respetiva vigilância/acompanhamento. Final do ano letivo: 20 matrículas (Pré-inscrições- grávidas e bebés recém-nascidos; e inscrições).b) Com a caracterização/diagnóstico do grupo foram identificadas famílias com necessidades de apoio no âmbito social: alimentação, orientação nas competências parentais, atualização das vacinas, consulta do desenvolvimento infantil, etc.c) O diagnóstico descrito no ponto anterior permitiu o desenvolvimento de um trabalho em rede entre Creche, Técnicos do Serviço Social da Câmara Municipal, Médicos Assistentes, CPCJ e CMCDd) Identificação de possível relação entre abertura da Creche com o regresso às origens de 3 famílias que nos grandes centros urbanos ficaram sem emprego ou em família monoparentale) Verificou-se um aumento da taxa de natalidade nas 3 freguesias (possível de ser analisado pelo número de inscritos/matrículas e idade das crianças)f) Promoveu fixação de 2 novas famílias (de Lisboa para Penha Garcia e Monsanto/estratégia Recomeçar)
<p>Fase 3 - Abertura de um novo Polo: Creche e JI Rosmaninhal</p>	<ul style="list-style-type: none">a) Identificação das necessidades de resposta social às famílias, de crianças dos 0 aos 3 anos, residentes em freguesias distantes (cerca de 30km) da sede de concelhob) Requalificação do edifício da antiga Escola Primária de acordo com as características e especificidades deste grupo etário (MTSS/ Portaria 262/2011)c) Abertura da Creche e JI em setembro de 2015 com o total de 20 matrículasd) acrescidos, a toda a rede/ projeto, objetivos no âmbito das políticas de coesão social: medidas de combate à pobreza, à exclusão social, à

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

	<p><i>proteção de crianças e jovens:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvido Trabalho Técnico em articulação com entidades de primeira linha. • Implementado o serviço ATL, nas interrupções letivas das crianças matriculadas no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinamizadas atividades com o tema integrador “Arte” - ampliação cultural dos conteúdos programáticos ✓ Dinamizadas saídas/visitas pedagógicas com o apoio dos Projetos Afirma-te e Gente Raiana, do CMCD. • Alargamento da resposta às famílias de Idanha-a-Nova e Zebreira. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificou-se a procura dos nossos serviços pelo Projeto Educativo e metodologias: famílias que se vieram fixar no território de Idanha-a-Nova e que estão ligados às atividades de agricultura biológica/biodinâmica, área artística, turismo rural e ou que colaboram nos eco-festivais “Boom e SalvaTerra”. • De acordo com o ponto anterior, foram desenvolvidas parcerias/reuniões com a associação “Sementes do Interior” e com a Empresa “Sementes Vivas”.
<p>Fase 4- candidatura e implementação do Projeto Nova Escola do Mundo Rural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alavancar e potenciar o projeto piloto «Idanha+bebé» - Creches Municipais de Idanha-a-Nova • Garantir a universalização do acesso de todas as crianças de Idanha-a-Nova a experiências educativas e de qualidade diferenciada nos primeiros anos de vida (dos 0 aos 5 anos) • Abrir Novo Polo em São Miguel d’Acha
<p>Fase 5 - Integrar na IPSS “MASCAL¹³” e na Creche</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar práticas educativas

¹³ Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Privada “Era uma vez”, de Castelo Branco, metodologias da Nova Escola do Mundo Rural	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver parcerias
Fase 6- Abertura do Polo de São Miguel	<ul style="list-style-type: none">• Alargar resposta Creche à freguesia de São Miguel d’Acha e às freguesias anexas.• Desenvolver parcerias com o Jardim de Infância do agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro e com o Centro de Estudos da associação “Sementes do Interior”.

Tabela 2-Fases de implementação e atividades desenvolvidas

4.1. 1 Atores / parceiros

No que se refere aos atores envolvidos, para além das crianças e famílias, educadores de infância e assistentes operacionais, existe um conjunto de membros e parceiros que são essenciais na efetiva concretização de um dia-a-dia dotado de qualidade nos polos que constituem a Rede de Creches Municipais. São os seguintes:

- Câmara Municipal de Idanha-a-Nova (diferentes divisões/departamentos/ Serviços (Piscina Municipal, Biblioteca Municipal, Centro Cultural Raiano, Fórum Cultural, Banco Alimentar, etc);
- D.E.A.S.C.T.D.T.L. - Divisão de Educação, Ação Social, Cultura, Turismo, Desporto e Tempos Livres
- CMCD - Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (nomeadamente através dos projetos Nova Escola do Mundo Rural, Afirma-te e Gente Raiana)
- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- Ministério da Educação
- Juntas de Freguesia: União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo e Freguesia do Rosmaninhal
- Santa Casa da Misericórdia do Rosmaninhal (serviço de refeições do Polo do Rosmaninhal)
- Centro de Dia de Monfortinho (serviço de refeições do Polo Termas de Monfortinho)

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- Centro de Saúde de Idanha-a-Nova: Médicos Assistentes e “Programa Saúde Escolar”
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Idanha-a-Nova
- Guarda Nacional Republicana: “Programa Escola Segura”
- Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro de Idanha-a-Nova
- Geopark Naturtejo: serviços educativos
- Bombeiros e Proteção Civil: “Projeto de Segurança”; Formações e Simulacros;
- Banda Filarmónica Idanhense
- A Instituição MASCAL - “Movimento de Apoio e Solidariedade Coletiva ao Ladoeiro”
- Associações formais e não formais/sociedade civil, nomeadamente, Associação Sementes do Interior, grupo de pais/famílias neo-rurais; Rede Educação Viva, Movimento de Educação Livre, Comunidade de Aprendizagem das Cerejeiras, etc.

Para efetivação das parcerias foram elaborados protocolos de colaboração entre a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e as entidades que reúnem condições de elegibilidade. Mensalmente, a rede de creches municipais de Idanha-a-Nova está representada nas reuniões do Conselho Municipal de Educação da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e nas reuniões mensais da CPCJ de Idanha-a-Nova.

Estes atores permitem um trabalho em rede que, de acordo com a análise ao documento “Manual de processos - chave”, elaborado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, constitui um indicador/ parâmetro diferenciador positivo de qualidade, na resposta prestada.

4.1. 2 Avaliação dos Resultados e Desafios Futuros

No primeiro ano de implementação do serviço Creche Municipal Idanha+bebé, do Município de Idanha-a-Nova, verificaram-se os seguintes **pontos fortes**/político-estratégicos e pedagógicos:

- A qualidade do serviço prestado nos cuidados de higiene, segurança e bem-estar das crianças;

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- A frequência gratuita e os valores democráticos assentes na igualdade de oportunidades;
- O aumento de inscrições e a entrada de crianças ao longo do ano letivo: *20 inscrições*;
- A possível relação entre Creche, fixação de famílias na nossa região e o aumento da taxa de natalidade.

Estes e outros dados, que estiveram em análise no Relatório de Avaliação Anual (2014), serviram como ponto de reflexão para a necessidade de investimento e ampliação da Rede. Esta ampliação advém, também, do facto de o Município entender que:

“a rede educativa deverá cobrir de uma forma coerente e racional a totalidade do concelho, de modo a dar resposta às necessidades de formação (...), contribuindo para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais, assegurando a igualdade de oportunidades de educação (...) a todas as crianças; a rede (...) pré-escolar (público e privado) deve assegurar a cobertura total da procura gerada pela população residente no concelho com níveis de qualidade adequados, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da criança”. (Carta Educativa do Concelho; 2016:135).

A Carta Educativa do concelho oferece grande destaque às questões de carácter pedagógico e funcional, oferecendo realce aos aspetos que visam uma verdadeira melhoria da qualidade do serviço educativo prestado.

No seguimento dos propósitos e estratégia do Município de Idanha-a-Nova, o presente **Projeto Educativo** propõe-se cumprir com os seguintes **objetivos**:

Promover e colocar em prática valores de igualdade e justiça social;

Universalizar o acesso de todas as crianças residentes no concelho a experiências educativas de qualidade nos seus primeiros anos de vida, no sentido de prevenir, a médio e longo prazo, o insucesso e o abandono escolar, a exclusão social e comportamentos indesejáveis à vida em sociedade;

Acolher uma conceção aberta e diversificada de práticas, conhecimentos, saberes e expressões a nível cultural e utilizar esta abertura no enriquecimento do trabalho pedagógico realizado;

Utilizar o património dos saberes locais e as tradições existentes, em prol do sentido inovador e potenciando o mesmo;

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Definir uma rede comunicativa, de cooperação e colaboração, assente numa corresponsabilidade que se revele eficaz entre os diversos atores e parceiros envolvidos na educação;

Aprofundar mecanismos e estratégias de aproximação entre a instituição e as famílias numa perspetiva de integração social mais direcionada para grupos de risco;

Criar bases às crianças e famílias numa perspetiva de prevenir futuramente o insucesso e o abandono escolar precoce (uma vez que as primeiras experiências educativas da criança se refletem, numa fase posterior, na sua capacidade para o desenvolvimento de competências pessoais, académicas e profissionais no seu percurso de vida);

Colocar em prática experiências de aprendizagem de carácter participativo e socioconstrutivista, com metodologias dinâmicas e ativas no que respeita a explorar e conhecer o mundo e na construção dos diferentes significados;

Envolver a comunidade educativa nas atividades e vivências que acontecem no, e em torno do espaço educativo, onde crianças, comunidade escolar, famílias e todos os outros atores participantes criam uma relação e afeto em prol de um rico e verdadeiro desenvolvimento a nível humano;

Criar cada vez mais e melhores condições no sentido de que cada vez mais seja possível a fixação das famílias e a concretização dos seus projetos de vida, permitindo a conciliação entre vida pessoal e familiar (famílias do concelho terem condições para permanecer e famílias que migrem de outros concelhos para Idanha-a-Nova) - sendo aqui a maior incidência nas freguesias mais distantes da sede de concelho;

Promover e salientar, junto das crianças, as potencialidades associadas ao mundo rural, onde é possível conciliar natureza, sustentabilidade, empreendedorismo, inovação, profissionalismo, família, bem-estar e qualidade de vida;

Trabalhar no sentido do despiste de doenças e necessidades a nível terapêutico e acompanhamento das situações em que se verifique necessidade de articulação com Assistente Médico e/ou Intervenção Precoce;

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Identificar e auxiliar famílias no âmbito social, nomeadamente na mediação / comunicação com as entidades competentes ao nível da proteção dos direitos da criança, e no fornecimento da alimentação diária, na instituição, e do serviço de transporte;

Fomentar e promover a igualdade de género - num contexto em que as crianças aprendem comportamentos associados a cada um dos géneros, pela cultura do meio em que se encontram - para a construção de uma cidadania plena e o mais dissociada possível de preconceitos e estereótipos que travem as oportunidades em equidade;

Assegurar as acessibilidades necessárias, em cada um dos polos, para pessoas portadoras de deficiência (sejam crianças ou adultos, membros de toda a comunidade envolvente);

Divulgar o trabalho pedagógico desenvolvido em contexto creche e dignificar o papel do educador neste âmbito;

Aplicar o conceito de “educador criativo”, empenhado em desenvolver a capacidade construtiva e concetual da criança, através de conceções e práticas que promovam a autonomia, a autoestima, a autoconfiança e a criatividade (bases para o desenvolvimento do empreendedorismo);

Envolver as famílias e a comunidade educativa em *ateliers/Workshops* cujos temas e conteúdos vão de encontro àqueles que são os alicerces da parentalidade positiva;

Desenvolver e efetivar parcerias para um trabalho em rede com os diversos atores, principalmente com as entidades competentes em matéria da proteção dos direitos da criança (saúde/médicos assistentes, Ação Social do Município, CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, CMCD - Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova - com a implementação dos seus projetos);

Articular o trabalho pedagógico com o Agrupamento de Escolas do concelho -

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro - no sentido de garantir a integração e continuidade educativa (principalmente, nos processos pedagógicos, para que o agrupamento tenha acesso ao máximo de informação possível sobre as crianças que integram os seus estabelecimentos educativos). Esta situação vai também ao encontro do próprio Projeto Pedagógico do agrupamento em questão, onde está referido que se pretende:

um trabalho (...) em rede (...) a funcionar com uma equipa multidisciplinar (...) pretendendo-se que possa multiplicar-se num trabalho em rede com parceiros da comunidade local (Projeto Pedagógico do Agrupamento 2017/2020:8)

Envolver diferentes profissionais da área da educação em espaços de reflexão educativa conjunta;

Participar em espaços reflexivos de associações formais e não formais/sociedade civil que se preocupam com os processos de inovação e aprendizagem qualitativa na educação (exemplos: Associação Sementes do Interior, grupo de pais/famílias neo-rurais; Rede Educação Viva, Movimento de Educação Livre, Comunidade de Aprendizagem das Cerejeiras, etc.);

Criar, nos nossos espaços de atuação, momentos de partilha e aprendizagem mútua com entidades/projetos de natureza jurídica particular, pública ou de solidariedade social;

Incentivar e apoiar os diferentes profissionais dos processos de investigação-ação e de formação contínua, inclusive os auxiliares de ação educativa;

Valorizar o relevante papel do auxiliar de ação educativa e incentivá-lo na participação e construção do currículo das crianças;

Envolver o auxiliar de ação educativa nos momentos/processos reflexivos da instituição, como forma de redefinir estratégias, cimentar ideias e melhorar procedimentos;

Desenvolver a literacia digital, através da inclusão de conteúdos e equipamentos digitais em prol de uma utilização saudável e responsável das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Embora a Câmara Municipal e o CMCD de Idanha-a-Nova estejam convictos que a tendência natural seja a diminuição do número de crianças inscritas, ambas as entidades acreditam que a existência destas Instituições (Creches) e o alargamento estratégico da Rede a outras Freguesias poderão ser um investimento a curto e médio prazo na resposta às necessidades das famílias; nos parâmetros de qualidade e supervisão das áreas da ação social e educação; nas respostas às emergências sociais que são refletidas em estreita colaboração com outras Entidades e Técnicos e com os quais são acionadas medidas de intervenção; fixação de novas famílias no nosso território; diminuição da taxa de migração (das aldeias para a sede de concelho ou para outro concelho) de famílias com crianças dos 0 aos 3 anos.

Por conseguinte, a avaliação desta política pública local - Creches Municipais - e do Projeto “Nova Escola do Mundo Rural”, estão em íntima relação com estratégias de programas de apoio à família, educação, inovação pedagógica, de desenvolvimento económico e territorial, mas, sobretudo, no investimento do capital humano e de promoção à coesão social. Para além do referido, importa refletir sobre a ideia expressa por Pereira *et al*, 2016:

É importante que as autarquias possam assumir um papel que lhes permita caminhar no sentido de ultrapassar a mera execução das políticas normativas de territorialização educativa e dirigida pelo Estado central, envolvendo-se num conjunto de iniciativas e dinâmicas locais que visem promover, de forma clara e objetiva, políticas educativas locais (pág.7).

Todos estes objetivos, ideais e desafios estão intimamente ligados, e em consonância com as atuais orientações para a Educação Pré-escolar, onde se considera o seguinte:

Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz de um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar; 2016:4).

O que significa que, não só as crianças, mas também os adultos estão em constante reinvenção, adaptação e aprendizagem.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

IV. VISÃO E MISSÃO

No primeiro ano de funcionamento da Creche Termas de Monfortinho definiu-se como visão, missão e valores os seguintes:



Ilustração 13-Visão, Missão e Valores do projeto

4.1. Apresentação do tema “Arte pela Natureza”

O presente Projeto Educativo é um documento matriz que orienta a prática pedagógica, constituindo a base para a elaboração e avaliação de outros projetos: Projeto Curricular do Grupo, Plano Anual de Atividades, Reflexão pedagógica e Relatório de Avaliação Anual.

Tendo como ponto de partida o perfil de desenvolvimento e as características da faixa etária das crianças em idade Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo¹⁴, pensou-se “na arte e na natureza” como elementos integradores entre ação pedagógica, desenvolvimento de competências e aprendizagem.

Por conseguinte, “Arte pela Natureza” representa toda a nossa conceção de Educação e abordagem didática assentes no princípio que “sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido” (Rubem Alves). Por

¹⁴ ATL- Atividades de Tempos Livres. No Polo do Rosmaninhal é dinamizado o ATL nas interrupções letivas.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

outro lado, acreditamos que a arte, em geral, e o contacto com a natureza ajuda a criança na construção de significados afetivos que permanecem para toda a vida.

A este respeito, Sousa (2003) sublinha que já Platão referia que a Arte é parte intrínseca à própria pessoa, uma capacidade interna e inata que é necessário ajudar a desenvolver. O mesmo autor (2003) cita Platão (in «Fedro») referindo que:

Uma (educação artística) é a única que dá harmonia ao corpo e enobrece a alma... devemos fazer Educação com base na arte logo desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão. E quando a razão surge, a Arte terá preparado o caminho para ela. Então ela será bem-vinda, como um amigo cujas feições essenciais têm sido há muito familiares (pág. 22).

Já Rousseau (1712-1778) defendia uma educação integral, onde incluía a vivência com a natureza. Entendia-a como um meio para libertar o espírito da criança.

Rudolf Steiner (1861-1925), filósofo, cientista, pedagogo e artista, mostra-nos o grande potencial pedagógico da natureza e dos seus vários elementos. Pedras, conchas, sementes, troncos de madeira, cortiça... são para si elementos que potenciam o brincar, as vivências e a aprendizagem. Atividades como plantar e colher fazem descobrir a responsabilidade do ser humano enquanto vivente na Terra e ajuda a direcionar o caminho da consciência e das ações relativamente ao planeta.

Posto isto, estando as nossas creches e jardins-de-infância inseridos em contexto rural, faz todo o sentido proporcionar à criança a oportunidade destas vivências. Trata-se de trazer para o universo pedagógico o património da região e procurar estar em contacto com os afazeres e tradições ancestrais. Aliás, este último ponto vai também ao encontro de Rudolf Steiner quando vinca a importância das festas e comemorações, associadas ao nascimento de crianças e estações do ano, como forma de convívio/reunião familiar e de cultivo pelo respeito pela natureza.

Neste sentido, os **objetivos** deste tema são:

- *Respeitar a criança como ser individual e assegurar o seu desenvolvimento global.*
- *Desenvolver a comunicação e a expressão através de múltiplas linguagens como meios de relação, de informação e de compreensão do mundo.*

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- Fomentar a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a estética e o sentido crítico.
- Envolver toda a comunidade educativa na construção de significados: culturais e afetivos.
- Proporcionar o contacto com a natureza e materiais naturais como forma de fomentar a curiosidade pelo mundo natural, humano e cultural.

Para além do subtema “Arte pela Natureza”, escolhido e votado em reunião de equipa pedagógica (Educadores, Auxiliares de Ação Educativa e Professores de Atividades de Enriquecimento Curricular - anexo 5) - cada elemento escolheu um valor para que o presente projeto seja sentido e desenvolvido por todos e com todos.



Ilustração 14- Valores dos colaboradores da Equipa Pedagógica

Os valores em cima descritos, para além de estarem intrínsecos aos objetivos do presente Projeto Educativo (pág. 39) também vão estar integrados no Projeto Pedagógico de Grupo de cada Estabelecimento Educativo/Polo.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

4.2. Princípios Orientadores da Equipa Técnica

“*Pedagogia é a ciência que tem como objeto de estudo a educação, o processo de ensino e aprendizagem*”¹⁵.

Segundo Formosinho e Araújo (2013), dados provenientes da investigação educacional confirmam que a frequência da educação pré-escolar é fator de promoção de uma maior igualdade de oportunidades de sucesso educativo e traz benefícios para a vida escolar e pessoal das crianças (pág. 10).

Por conseguinte, a prática educativa deste Projeto Educativo vai apoiar-se nas perspetivas pedagógicas de natureza participativa/ sócio construtivistas da aprendizagem e a partir de metodologias que valorizem dinâmicas ativas na exploração e compreensão do mundo e na construção de significados.

Para além do defendido por **Piaget**: a criança tem um papel ativo na sua construção de conhecimento; **John Dewey**: “aprender fazendo”/pedagogia da descoberta; **Erick Erikson**: aprendizagem como experiência social que envolve interações significativas para a construção da identidade pessoal; **Decroly**: a criança tem centros de interesse e de motivação; **Ausebel**: a criança mobiliza conhecimentos prévios; **Frobel**¹⁶: as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem; etc.; vão ser utilizadas algumas das estratégias das seguintes abordagens/ modelos:

- High/Scope
- Pedagogia-em-Participação
- Abordagem: Cesto dos Tesouros e Jogo Heurístico
- Metodologia de Trabalho por Projeto
- Movimento Escola Moderna
- Maria Montessori
- Régio Emília
- Waldorf

As metodologias escolhidas pela equipa técnica representam a materialização de um pensamento e intenção educativa que tem como fundamento a perspetiva sistémica e ecológica de educação, uma vez que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio. Por este motivo, não é seguida

¹⁵Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedagogia>.

¹⁶ Fundador da noção de: Jardins de Infância

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

nenhuma metodologia purista, mas sim a combinação de estratégias que integram diferentes abordagens. A este respeito, o documento “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2017), reforça que

a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas permite que a educação pré-escolar contribua para uma maior igualdade de oportunidades, ao proporcionar a cada criança experiências e oportunidades de aprendizagem estimulantes, que lhe permitam desenvolver todo o seu potencial (pág. 101).

Segue uma breve síntese das várias metodologias que integram as práticas diárias da nossa rede de Creches e JI Municipais.

4.2.1. High/Scope

O currículo do modelo *High/Scope* para a educação pré-escolar caracteriza-se por ser um sistema aberto de ideias e práticas educacionais que fomentam o desenvolvimento espontâneo e natural das crianças - **aprendizes ativos**. Neste sentido, a criança vai construindo o seu conhecimento à medida que vai fazendo e explorando o mundo que a rodeia. Hohmann e Welkart (2007) sublinham esta ideia acrescentando que: *“através da aprendizagem pela ação - viver experiências directas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão - as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo (pág. 5)”*. Mais à frente, os mesmos autores (2007) fazem referência à importância do poder da aprendizagem ativa esclarecendo que esta surge da iniciativa pessoal e que:

*as crianças agem no seu desejo inato de explorar; colocam questões sobre pessoas, materiais, acontecimentos e ideias que lhes provocam curiosidade e procuram as respostas; resolvem problemas que interferem com os seus objetivos; e criam novas estratégias para porem em prática. Ao perseguirem as suas intenções, as crianças envolvem-se invariavelmente em **experiências-chave** - interações criativas e permanentes com pessoas, materiais e ideias que promovem o crescimento intelectual, emocional, social e físico (Ibdem, pág.5).*

No que se refere à abordagem, o modelo sublinha que a **aprendizagem pela ação depende das interações positivas entre os adultos e as crianças**. Para melhor compreender esta correlação, segue o esquema, em forma de matriz, que representa a “Roda da Aprendizagem” onde são explicitadas as dinâmicas do modelo

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

High/Scope:



Ilustração 15 - Matriz: "Roda da Aprendizagem" - modelo High/Scope

Embora o esquema apresentado corresponda às idades Pré-escolar, acreditamos que na valência Creche é possível pôr em prática algumas das dinâmicas sobretudo as referentes à criação de um ambiente confortável e seguro, para crianças e adultos, onde os adultos de referência têm as seguintes responsabilidades: organizar as áreas de interesse/o ambiente de aprendizagem; manter a rotina diária que permite às crianças a previsão; juntarem-se às rotinas das crianças para ajudá-las a refletir, encorajá-las a envolverem-se em experiências-chave; ajudar a aprender, a fazer escolhas e a resolver pequenos problemas/objetivos, etc.

4.2.2. Pedagogia-em-Participação

A Pedagogia-em-Participação tem como primordial valor a democracia assente no princípio que o democratismo deve estar presente no âmbito das grandes finalidades educacionais, no quotidiano vivido por todos os atores educativos e na participação ativa de crianças e adultos.

Segundo Formosinho e Araújo (2013), este modelo advoga a agência e competência participativa de todas as crianças promovendo a inclusão das diversidades (cultura, etnia, língua, religião, género, necessidades especiais

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

educativas, etc.) e das diferenças individuais como processo de aprofundamento de identidade. Neste sentido, a Pedagogia-em-Participação é concebida como perspectiva pedagógica integrada e holística para o quotidiano da prática educativa. Em relação a crianças em idade Creche, este modelo valoriza igualmente o direito participativo reforçando que crianças pequenas já têm desenvolvidas competências várias: competência para explorar, para descobrir, para comunicar, para criar, para construir significados.

Por conseguinte, a Pedagogia em Participação sublinha eixos definidores de intencionalidade pedagógica:

- **O primeiro eixo pedagógico - o *ser-estar*:** integra o sentir, o agir, a emoção e o bem-estar físico e psíquico;
- **O segundo eixo pedagógico - *pertença de grupo e participação*:** tem como intencionalidade uma pedagogia de laços onde o reconhecimento da pertença à família é alargado progressivamente à comunidade local e sua cultura, à comunidade educativa e à natureza;
- **O terceiro eixo pedagógico - *explorar e comunicar*:** propõe que a criança faça aprendizagem experiencial com múltiplas linguagens e em comunicação;
- **O quarto eixo pedagógico - *narrativa das jornadas de aprendizagem*:** fomenta o diálogo da criança consigo própria e com os outros - pares e adultos; como estratégia de construção de significados e de compreensão sobre as diferentes tarefas/atividades/experiências de aprendizagem.

4.2.3. Abordagem “Cesto dos Tesouros e Jogo Heurístico”

Centrada no desenvolvimento de crianças pequenas, sobretudo de **bebés**, esta abordagem sublinha a necessidade de incrementar a **qualidade de oportunidades lúdicas**, em contexto Creche, como forma de proporcionar uma experiência agradável à criança e fomentar o desenvolvimento da sua concentração e persistência. Com o objetivo de estimular a experiência sensorial e criar oportunidades para que o bebé se fixe numa variedade de objetos quotidianos, naturais e apelativos aos 5 sentidos, esta abordagem apresenta os seguintes denominadores:

- a) A sustentação na atividade espontânea da criança e a sua potenciação;

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

- b) A criação de condições para que o adulto esteja disponível para apoiar a atividade da criança, o que promove uma atmosfera calma e tranquila, favorecedora desta atividade;
- c) A criação de oportunidades para que a criança seja ativa, tenha autonomia e liberdade, e prossiga ao seu próprio ritmo;
- d) A utilização de materiais não comercializáveis enquanto materiais de jogo;
- e) A sua constituição enquanto situações educativas.

4.2.4. Metodologia de Trabalho por Projeto

Utilizada em qualquer nível educativo, esta metodologia, de trabalho comum de sala, tem por objetivo antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de co-construção de conhecimento de crianças e adultos. Segundo Vasconcelos et al (s/d), esta articulação pode-se fazer *“introduzindo, de forma comum aos diferentes ciclos e níveis educativos, o trabalho em redor de um mesmo projeto, em que a cada nível etário assume tarefas ou vertentes de trabalho que porá em comum com as outras crianças, todos contribuindo, assim, para um projeto colectivo, numa articulação entre ciclos”*. Os mesmos autores sublinham o supradito por Bruner¹⁷: *“qualquer ciência pode ser apreendida pela criança em qualquer idade, pelo menos nas suas formas mais simples, desde que seja relevante culturalmente e se utilizem procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades das crianças (Bruner, 1960)”*.

Tendo como ponto de partida o centro de interesses e a ativação dos conhecimentos prévios de cada criança, pretendemos, com esta metodologia, selecionar temas, mapear espaços de aprendizagens e integrar outras metodologias com o intuito de trabalhar em grande grupo e em estreita colaboração com a comunidade educativa, as famílias e a comunidade local - *perspetiva ecológica*¹⁸.

¹⁷ Bruner considera que as crianças possuem quatro características para aprender: a curiosidade, a procura de competência, a reciprocidade e a narrativa.

¹⁸ Em Psicologia da Educação a perspetiva ecológica está relacionada com o estudo das relações e inter-relações entre sistemas de apoio nomeadamente família e comunidade.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Segue o esquema que representa as fases de desenvolvimento do trabalho de projeto:

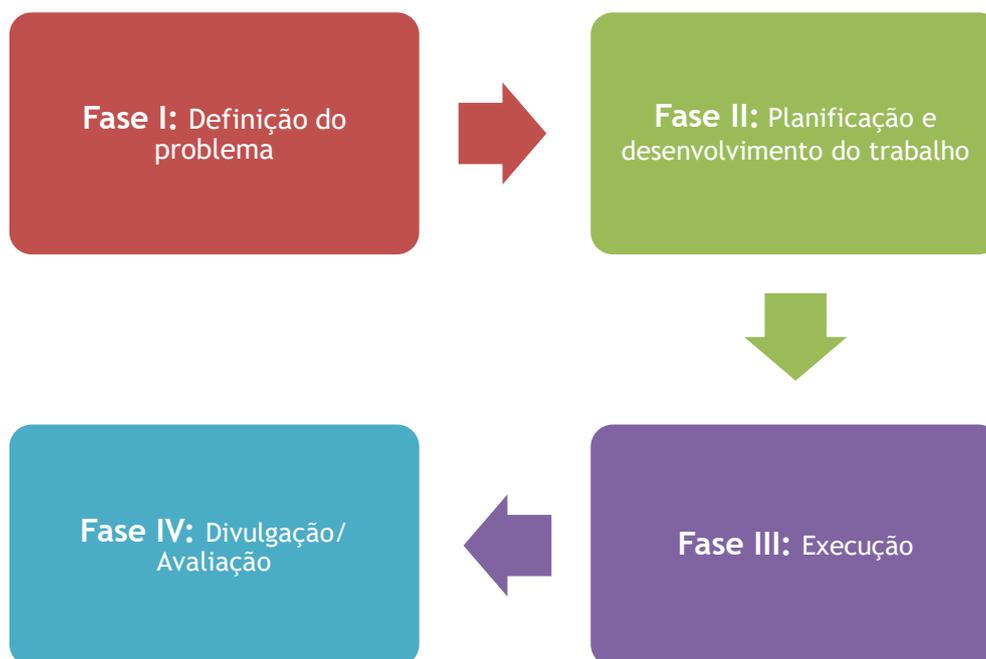


Ilustração 16 - Fases de desenvolvimento do Trabalho de Projeto

4.2.5. Movimento Escola Moderna

Segundo Formosinho. J. (2018) o Movimento Escola Moderna assume-se como um modelo pedagógico de educação e aprendizagem que acontece numa **perspetiva social**.

Não se tem em conta apenas o desenvolvimento da criança, de uma forma individual, mas sim o crescimento de toda uma sociedade e das suas instituições. O contexto educativo é um dos focos deste modelo, mas transborda muito para lá das suas paredes.

O modelo assenta numa organização social das aprendizagens fundada na cooperação, no diálogo e na negociação, capaz de instituir uma cultura democrática no processo de humanização que emerge pelo trabalho de apropriação e reconstrução da cultura (Formosinho. J. 2018:114).

Neste sentido, é fundamental a **comunicação**. Comunicação entre crianças (de diferentes idades), entre crianças e adultos e entre adultos. O desenvolvimento ocorre na partilha de experiências, de conhecimentos e métodos/técnicas/recursos culturais e, por isso, a comunicação possui um valente potencial de educação. A

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

identidade constrói-se em comunicação com a sociedade, dando a cada indivíduo/criança uma capacidade de chegar muito mais longe do que seria possível de uma forma mais solitária.

Não podemos perder o alcance cultural das atividades educativas sob pena de perdermos toda a sua complexidade que contém a essência da vida humana (Formosinho. J. 2018:116).

É de extrema importância que a criança seja escutada e compreendida. Que se valorizem as suas opiniões e pontos de vista, que se reconheçam os seus sentimentos. Que se respeite e se respeitem os seus próprios ritmos, e permitir que a sua capacidade de comunicação se desenvolva da forma mais positiva possível.

O **trabalho de equipa** tem um papel fundamental. É de grande relevância que educadores, auxiliares, famílias e outros membros da comunidade escolar e educativa se relacionem positivamente, e comuniquem em prol do bem-estar e desenvolvimento da criança. E não só, pois é um processo onde todos estão a ensinar e a aprender.

O trabalho com a família tem como objetivo promover a comunicação e as conexões entre o mundo familiar da criança e o mundo da creche, capaz de ampliar as aprendizagens das crianças (Formosinho. J. 2018:116).

Não existe uma separação entre rotinas diárias e momentos de aprendizagem. Pois as rotinas (entradas e saídas, refeições, sesta, higiene...) são momentos fulcrais no desenvolvimento da criança em idade de creche. O dia funciona como um todo, onde todos os momentos permitem a partilha, a comunicação e a aprendizagem.

E todos estes momentos se tornam ainda mais ricos se existir diversidade dentro dos grupos, nomeadamente em termos de idades. É na diversidade que se enriquece a cultura e que se efetiva e vivencia verdadeiramente a inclusão!

4.2.6. Maria Montessori

A criança possui uma mente que absorve o mundo à sua volta, como se fosse uma “esponja”.

O objetivo através deste modelo de educação é **criar** na criança o **desejo natural de aprender**, o que é facilitado pelo facto de cooperarem e conviverem crianças de diferentes idades.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Mais importante do que recorrer a materiais com determinadas características, é o educador amar e respeitar a criança, perceber as suas necessidades, e ser capaz de guiar o grupo, através de desafios, mudanças e recorrer às novidades como forma de potenciar a aprendizagem. É respeitado o ritmo de cada criança e não se incentiva a um ambiente competitivo, mas sim de cooperação. Desenvolve-se a autoconfiança em cada membro do grupo.

A mobilidade e o silêncio são dois pilares deste método. As crianças aprendem em movimento. O mobiliário é adequado ao tamanho, idade e características das crianças. E o mobiliário deve permitir que seja móvel - mudar de sítio, mudar de disposição - de acordo com cada momento.

O erro não tem uma conotação negativa. É encarado como parte integrante do processo de aprendizagem, de uma forma natural e positiva.

Este método assenta principalmente na **atividade**, na **individualidade** e na **liberdade**. E incita a que as próprias crianças se autoavaliem, claro de acordo com a sua idade e fase de desenvolvimento.

Pretende-se que a criança associe conceitos abstratos às suas experiências sensoriais, e a tal podemos efetivamente chamar de aprender e não apenas memorizar.

4.2.7 Régio Emília

O foco deste modelo é a **criança**, numa conceção em que é vista como parte integrante de **vários grupos e espaços** - família, crianças, educadores, creche, comunidade local, sociedade. E concede-lhe um grande papel no que respeita à participação, enquanto construtora das suas aprendizagens.

A criança é, desta forma, o ator principal do processo de aprendizagem e são os seus interesses, as suas ideias, as suas motivações que guiam as ações dos adultos neste processo. Estes têm um grande papel de apoio, organização e cooperação integrando as explorações e brincadeiras, sempre com o lançamento de novos desafios. Sempre com respeito pelos ritmos e tempos de todas e cada uma das crianças, e sem esquecer o seu lado enquanto cuidador.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Para o pedagogo Malaguzzi o desenvolvimento humano acontece nas suas diferentes linguagens: expressivas, comunicativas, éticas, cognitivas, imaginativas, lógicas, racionais - **teoria das cem linguagens**. E pretende que a criança se desenvolva em todas as suas vertentes: social, intelectual, emocional e moral.

Neste modelo está muito presente a dimensão estética do ser humano, uma vez que a **arte** tem um importante papel. Propõe a criação de ateliers, onde de diferentes formas e com diferentes materiais a criança desenvolve e recria as diferentes linguagens. O contacto e envolvimento com as diferentes formas de arte permite capacitar a criança em termos de interpretação/representação/materialização de ideias e pensamentos; permite que a imaginação e criatividade tomem lugares de excelência.

O grande responsável por esta visão de educação pensava muito no facto de que o contexto escolar tinha que ter características físicas e humanas que o tornem agradável, acolhedor, alegre, criativo, tanto para as crianças como para os adultos.

E salienta a importância dos **registos**/documentos que são essenciais nos processos de escuta, observação e avaliação das diversas experiências - registos escritos, desenhos ou outros registos da criança, fotografias, vídeos, etc. Pois é a partir daqui que o adulto investiga para que possa sempre conseguir a melhor das continuidades.

4.2.8 Waldorf

Esta visão da educação procura que exista um **equilíbrio** e harmonia entre corpo, alma e espírito, pelo que se centra no querer, no sentir e no pensar. As atividades a nível motor são mais vocacionadas para o desenvolvimento do querer; as ligadas à arte desenvolvem essencialmente o sentir; e um grande leque de experiências, que fomentam a imaginação e progridem até ao conhecimento abstrato e científico desenvolvem o pensar.

A **criança** é um **ser ativo** no seu desenvolvimento e aprendizagem; são tidas em conta as características individuais e as diferenças entre faixas etárias e, cada menino ou menina possui um valor incalculável na sociedade/mundo de que faz parte. A criatividade e autoconsciência são pontos que se pretendem desenvolver e preservar.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Esta perspetiva oferece grande ênfase ao mundo natural e ao que dele faz parte. Neste aspeto, a agricultura e a jardinagem estão num elevado patamar, pois permitem uma ligação direta ao ambiente natural. Trabalhar com a terra, realizar plantações e colheitas são formas de tratar e respeitar a **natureza**. E comportamento que se traduz na imitação é um grande pilar do processo educativo.

É muito valorizada a eurtmia, que se traduz em movimentos com características coreográficas, também associados à linguagem, à poesia e à música. Incentiva à realização de festas em torno das estações do ano, pois é também uma forma de aprender a valorizar a natureza.

Pretende-se que o contexto escolar ofereça um clima de interação propício ao bem-estar das crianças, onde crescem a imaginação e a fantasia. Com espaços organizados artisticamente e de forma a que permitam e incentivem a brincadeiras cheias de criatividade e de construção de conhecimento. Os objetos da sala devem ter, de alguma forma, um valor para as crianças que permita ligações afetivas com os mesmos. E devem em grande escala ser materiais naturais.

O tempo divide-se entre atividades que exigem maior concentração e outras de maior expansão; atividades de nível mais intelectual e outras de caráter mais prático; momentos de maior esforço com momentos de descanso. Tudo isto de uma forma alternada e equilibrada.

Preconiza o trabalho em articulação e **cooperação com as famílias**, pois se pressupõe que os pais possam viver e acompanhar tudo aquilo que envolve os seus filhos. E que existam vários momentos e atividades em que esse envolvimento se possa concretizar ainda mais de perto.

Este é um modelo idealista por isso inspiramo-nos nele em algumas conceções pedagógicas, mas não é seguido de forma absoluta/purista.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

V.COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

No âmbito de uma efetiva aplicabilidade do Projeto Educativo, existe uma contínua comunicação de resultados em diversas vertentes e com diferentes intervenientes:

- ✓ Com a Câmara Municipal, nas reuniões de Conselho Municipal de Educação e com o Gabinete de Educação; reuniões com o Presidente da Câmara, Vereação da Educação e Chefe de Divisão. Esta comunicação permite a articulação do Projeto Educativo com o Plano Estratégico Educativo Municipal, sendo parte integrante do ordenamento da Rede Educativa Municipal. Além de que se pretende uma articulação da política educativa com as outras políticas sociais.
- ✓ Na Reunião Municipal de Educação, onde estão presentes todas as entidades com competência em matéria de educação.
- ✓ Com o CMCD, em reuniões com a coordenação do Projeto Nova Escola do Mundo Rural e com a entidade gestora do Projeto (RURIS); nas reuniões entre coordenação física e financeira do Projeto Nova Escola do Mundo Rural; reuniões entre elementos da coordenação e a equipa pedagógica; reuniões com a direção/coordenação do CMCD.
- ✓ Com outros técnicos e Câmara Municipal e do CMCD, em reuniões de articulação de projetos.
- ✓ Com a Portugal Inovação Social, através de relatórios de progresso para comunicar resultados e das evidências que fazem parte do projeto anual: Projetos Pedagógicos de Estabelecimento e de Grupo, Plano Anual de Atividades, Plano Anual de Execução Física do Projeto, planificações semanais, relatórios de eventos/atividades, fotografias, vídeos, registos de presenças.
- ✓ Na reunião anual de apresentação do relatório do ano, realizado através de análise SWOT - pelo que são apresentados os Pontos Fortes, Pontos Fracos, Ameaças e Oportunidades. São redefinidas estratégias de organização do funcionamento educativo da Rede de Creches Municipais.
- ✓ Com os diferentes parceiros locais, nas reuniões anuais de início e fim de ano letivo e, com a sua participação em diversos eventos/atividades das creches e jardim-de-infância.
- ✓ Com as entidades competentes em matéria de proteção de crianças e jovens: articulação nas visitas e elaboração de relatórios; reuniões mensais com as

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

CPCJ’s de Idanha-a-Nova e Penamacor, onde o nosso Projeto é representado pela coordenadora física do Projeto NEMR / Rede de Creches Municipais, que também é elemento da comissão alargada da CPCJ de Idanha-a-Nova; desenvolvimento de atividades em conjunto/articulação com a CPCJ de Idanha-a-Nova (atividades previstas nos Planos Anuais de Atividades).

- ✓ Com os encarregados de educação, com a apresentação do Projeto Pedagógico de Grupo e do Plano Anual de Atividades. São realizadas reuniões gerais com todos os encarregados de educação e reuniões individuais de acompanhamento do processo pedagógico da criança.
- ✓ Em reuniões de técnicas / educadoras; reuniões de equipa pedagógica da Rede de Creches; reflexões mensais de equipa em cada polo/estabelecimento.
- ✓ Na integração do MASCAL nas reuniões técnico-pedagógicas.
- ✓ Com a comunidade educativa, através de diversas publicações nas redes sociais e da sua efetiva participação em *Workshops* e eventos/atividades.
- ✓ Na participação da Nova Escola do Mundo Rural em eventos educativos, de empreendedorismo e de divulgação de estratégia socioeconómica e cultural, onde entre outros objetivos, se procura a captação de empresas e pessoas para se fixarem no nosso concelho. Falamos de eventos promovidos pelo CMCD e Câmara Municipal, como é o caso da Feira Raiana, Fórum Rural, ECO Festival Salvaterra, etc.
- ✓ Divulgação de resultados em meios de comunicação, como é o caso de programas de televisão com a participação do Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e/ou Presidente do CMCD.

Os espaços educativos não são espaços fechados em si mesmo, mas pretende-se que os seus resultados deem frutos nas várias áreas da sociedade. É desta forma que se constrói um futuro apoiado em boas práticas educativas.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguilar, G. Sabala, A. (2009). *Projeto Creche: Educação para a 1ª Infância*. Barcelona. Rafa Team.

AA.VV (2012). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens e Integrar metodologias*. Lisboa. Ministério da Educação.

Bertram, T. Pascal, C. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa. Ministério da Educação.

Carvalho, C. M. Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche - CRECHendo com qualidade*. Porto. Porto Editora.

Formosinho, J. Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto. Porto Editora.

Formosinho, J. Araújo, S. (2018). *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche*. Porto. Porto Editora.

Hohmann, M. Welkart, D. (2007). *Educar a Criança*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Pacheco, J. Morgado, J. (2002). *Construção e Avaliação do Projecto Curricular de Escola*. Porto. Porto Editora.

Pais, A. P. (2012). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Pereira, C (coord.) et al. (2016) *Carta Educativa do Concelho de Idanha-a-Nova*. ESSE/IPCB.

Pereira, C (coord.) et al. (2016) *Projeto Educativo do Concelho de Idanha-a-Nova*. ESSE/IPCB.

Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches: Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à Creche*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto. Porto Editora.

Rodrigues. M.L. et al. (2014). *Exercícios de Análise Pública*. Lisboa. INCM.

Rodrigues, M.L. et al. (2014). *40 Anos de Políticas Públicas de Educação em Portugal* (Vol. I e II). Coimbra. Almedina.

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Salgueiro, A. Santos, M. R. (2017). *Projeto Educativo Triénio 2017-2020*. Idanha-a-Nova. Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro.

Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa. Ministério da Educação.

Silva, I. L. et al (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sim-Sim I. (1998). *Desenvolvimento e Linguagem*, Lisboa: Universidade Aberta.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Horizontes Pedagógicos.

Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1997). *Psicologia Educacional - Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa. McGraw-Hill.

Legislação de Suporte:

Lei de Bases do Sistema Educativo:
http://www.fenprof.pt/Download/FENPROF/SM_Doc/Mid_132/Doc_1172/Anexos/LBS/E%20Lei%2049%202005.pdf ;consultado em fevereiro de 2017

Recomendação nº 3/2011 do Conselho Nacional de Educação:
http://www.cnedu.pt/content/antigo/images/stories/Educao_dos_0-3.pdf;
consultado em fevereiro de 2017

Decreto-lei nº 77/84, de 8 de março:
<https://dre.tretas.org/dre/277/decreto-lei-77-84-de-8-de-marco>; consultado em fevereiro de 2017

Lei nº159/99, de 14 de setembro:
http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Lei_159_1999.pdf ;consultado em fevereiro de 2017

Quadro Normativo de Abertura de Creches: <http://appacdm-lisboa.pt/wp-content/uploads/downloads/2012/03/Portaria-n%C2%BA2622011-de-31-de-Agosto-Creche.pdf>. consultado em fevereiro de 2017

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

Lei-Quadro nº 5/97, de 10 de fevereiro. *Diário da República*, nº-34/97 I Série
A. Ministério da Educação

Webgrafia

Caraterização do concelho de Idanha-a-Nova: www.cm-idanhanova.pt.
Pesquisado em setembro de 2014.

Caraterização histórica do concelho de Idanha-a-Nova:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Idanha-a-Nova. Pesquisado em setembro de
2014.

Imagens:https://www.google.pt/search?q=Concelho+de+Idanha-a-Nova&rlz=1C1GGGE_pt Pesquisado em setembro de 2014.

<https://pt.m.wikipedia.org>

Jornal Diário Digital:
<http://www.diariodigitalcastelobranco.pt/detalhe.php?c=13&id=28096> consultado em
fevereiro de 2017

Estratégia recomendar: <http://www.cm-idanhanova.pt/investimento/recomecar.aspx> consultado em fevereiro de 2017

Suplemento Educação - Idanha-a-Nova:
https://issuu.com/municipiodeidanhaanova/docs/suplemento_educacao_idanha_ensino_2440a9ea248c2e. consultado em fevereiro de 2017

Programa de desenvolvimento de creches em Lisboa - B.a.Bá:
<http://lisboasolidaria.cm-lisboa.pt/301500/1/001177,000082/index.htm> consultado
em fevereiro de 2017

Histórias que o Tempo Apagou - Crónica da Cidade Morta (Idanha-a-Velha),
Armando saraiva - 1995: https://www.youtube.com/watch?v=WAVsN_dea7M
consultado em julho 2018

Modelos pedagógicos: https://www.criandocomapego.com/pedagogia-reggio-emilia-a-crianca-como-protagonista-do-aprendizado/?fbclid=IwAR2_fvF0BHjAkUD5U36cUVtY0wMAkfKrBk0tzEaNAxMXRoeUriz2ZpPp8DQ Consultado em julho 2018

Projeto Educativo: “Arte pela Natureza”

<https://catracalivre.com.br/quem-inova/na-reggio-emilia-criancas-sao-lideres-no-processo-de-educacao/?fbclid=IwAR3wy8hfJp8P48k1QELwTSrTz72uh6FUOvUPMyQPGENbj9bEBjJo-19REpo> consultado em julho 2018



Cofinanciado por:



ANEXOS

ANEXO 1

Plano anual de execução física do Projeto



PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES – NOVA ESCOLA DO MUNDO RURAL –

Iniciativa	Descrição da Atividade	Lista de necessidades/Execução financeira	Data de realização
Programa + arte	Atelier de Música		
	Atelier de Dança e Movimento (semanal)		
	Atelier de Expressão Dramática e Poesia Interativa (semanal)		
Programa + saúde e alimentação	Hortas Biológicas		
	Workshops para as famílias nas áreas da saúde e alimentação (3 por ano)		




	Atelier de Expressão físico- motora (semanal)		
Iniciativa	Descrição da Atividade	Lista de necessidades	Data de realização
Programa + natureza e sustentabilidade	Atelier da Natureza e Sustentabilidade (semanal)		
	Visitas de Estudo (3 por ano)		
	Ações de sensibilização da comunidade (3 por ano)		





PARCELIAS
para o Impacto



Programa + empreendedorismo	Atelier de Empreendedorismo (Semanal)		
	A Nova Escola do Mundo Rural vai às empresas (3 por ano)		
	O empreendedor explica (2 por ano)		
Iniciativa	Descrição da Atividade	Lista de necessidades	Data de realização
Programa + comunidade e identidade	Ações conjuntas dos alunos com as famílias e comunidade (2 por ano)		



Cofinanciado por:



PARCELIAS
para o Impacto



	Abrir a "Nova escola do Mundo Rural" ao Mundo (1 vez por ano)		

As educadoras:



Cofinanciado por:



ANEXO 2

Planificação Semanal

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Unidade didática:

Período de vigência:

Subtema:

Áreas de conteúdo:

Destinatários:

Conteúdos Específicos:

Dia	Atividades/estratégias	Execução Física do Projeto					Execução Financeira		
		Programa ± Arte			Programa ± Natureza e Sustentabilidade	Programa ± Saúde: Expressão motora	Outros Programas/ Ateliês	Não	Sim: o quê?
		Música	Dança e Movimento	Drama e Poesia					
2ª									
3ª									
4ª									
5ª									
6ª									

Educadoras:

ANEXO 4

Modelo / relatório de atividades

REDE EDUCATIVA: NOVA ESCOLA DO MUNDO RURAL	
- Relatório da Atividade -	
Ano Letivo	
Pólo	Valência
Atividade	
Nome do/a(s) Dinamizador/a(s)	
Objetivo(s) da Atividade	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:	
_____ de _____ de 20__	
_____ (o/a) dinamizador/a(s)	

FOTOGRAFIAS:

|

ANEXO 5

Seleção do tema “Arte pela Natureza”

